

PORTUGAL POST

ANO XXI • Nº 241 • Julho 2014 • Publicação mensal • 2.00 €

Portugal Post Verlag, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund • Tel.: 0231-83 90 289 • Telefax 0231- 8390351 • E Mail: correio@free.de • www.portugalpost.de • K 25853 • ISSN 0340-3718



**“Foi
bonita
a festa,
pá”**

Celebrações do Dia de Portugal em Hamburgo

O nosso jornal esteve lá! Reportagens sobre todos os eventos nas páginas 16, 17, 21, 22 e 23

> Nesta edição

- Emigrantes queixam-se de pior atendimento nos consulados //P4
- Na ressaca do Portugal vs Alemanha //P6
- Alemanha aprova pacote de pensões para vigorar a partir de Julho de 2014
- Nesta edição: Especial 50 anos Portugueses na Alemanha



Foto: Glyn Lowe

Pub

Escritório de Representação



Santander Totta
O VALOR DAS IDEIAS

Bahnhofsvorplatz 1
50667 Colónia • Tel.: 0221 91265 70

Pub



Via Retis
...we are your professional Network

Empregamos pessoal qualificado

www.viaretis.com

PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade e Democracia da Assembleia da República

Fundado em 1993

Director: Mário dos Santos

Redação, Colaboradores e Colunistas

Ana Cristina Silva: Lisboa
 António Justo: Kassel
 António Horta: Gelsenkirchen
 Carlos Gonçalves: Lisboa
 Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim
 Cristina Krippahl: Bona
 Dora Mourinho: Essen
 Elisabete Araújo: Euskirchen
 Fernando A. Ribeiro: Estugarda
 Glória de Sousa: Bona
 Helena Araújo: Berlim
 Helena Ferro de Gouveia: Bona
 João Ferreira: Singen
 Joaquim Nunes: Offenbach
 Joaquim Peito: Hanôver
 Luísa Costa Hölzl: Munique
 Marco Bertolaso: Colónia
 Maria do Rosário Loures: Nuremberga
 Paulo Pisco: Lisboa
 Salvador M. Riccardo: Berlim
 Teresa Soares: Nuremberga

Direcção portugalpost.de: Eliesha Schulte

Assuntos Sociais: Abílio Ferreira

Saúde: Prof. Dr. Fernando Pádua

Língua Portuguesa: Dra. Luciana Graça

Consultório Jurídico:

Catarina Tavares, Advogada
 Michaela Azevedo dos Santos, Advogada

Tradução: Barbara Böer Alves

Impressão: Portugal Post Verlag

Redacção, Assinaturas Publicidade

Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
 Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351
 www.portugalpost.de
 EMail: portugalpost@free.de
 www.facebook.com/portugalpostverlag

Publicidade – Portugal

AJBB Network - Arnado Business Center
 Rua: João de Ruão, nº 12 – 1º -Escrt 49
 3000-229 Coimbra (Portugal)
 Tel: (+351) 239 716 396
 publicidade@ajbbnetwork.com

ISSN 0340-3718

Propriedade: Portugal Post Verlag
 Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal PORTUGAL POST



Editorial
 Por Mário dos Santos
 Director

“Foi bonita a festa, pá”

A festa em Hamburgo para celebrar o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas foi um assinalável êxito. Tem sido voz unânime reconhecer que o evento foi um dos maiores, senão o maior, para festejar o Dia de Portugal na Alemanha.

Foram milhares e milhares de visitantes que puderam partilhar uma festa inteiramente dedicada a Portugal e à comunidade lusa neste país e que encheu aquele que é hoje conhecido como o Portugiesen Viertel (bairro português).

Foi uma festa de encher o olho. Os organizadores – a Embaixada de Portugal e o Consulado geral de Portugal em Hamburgo – não pouparam esforços para apresentar uma iniciativa com um programa diversificado e que assumia também o objectivo de projectar o nome de Portugal na cidade que acolhe uma significativa comunidade portuguesa.

Esta nota sobre a festa ficaria incompleta se não mencionássemos o nome dos dois principais obreiros que acreditaram desde a primeira hora numa grande iniciativa para a comunidade lusa em Hamburgo como aquela que aconteceu. São eles o Embaixador de Portugal, Luís de Almeida Sampaio, e Manuel Correia da Silva, chanceler do consulado português em Hamburgo. Aos dois, naturalmente acompanhados por uma equipa, se deve, em primeiro lugar a festa e o seu êxito. Não nos vamos referir aqui ao que aconteceu durante os quatro dias em que decorreram as várias iniciativas. Para tal, merece destaque o trabalho de reportagem da jornalista Cristina Dangerfield-Vogt que cobriu todos os momentos do Dia de Portugal, como ainda o dos fotó-

grafos Fernando Soares, correspondente do PP em Hamburgo, e Glyn Lowe, um fotógrafo que colocou à disposição do nosso jornal fotografias de grande rigor profissional.

De tudo o que aconteceu em Hamburgo, há, no entanto, que chamar a atenção para a forma como foi organizado o chamado Congresso sobre os 50 anos da comunidade portuguesa na Alemanha. Para além das críticas que mereceu por parte de destacados membros da comunidade, devido à forma como foi organizado, o Congresso ficou muito aquém das expectativas. Como diz a correspondente do PP “Notou-se uma grande falta de participação da comunidade portuguesa no congresso. O anfiteatro da sala plenária registou cerca de meia centena de participantes, e apenas trinta durante a mesa redonda. Um evento como este, essencialmente de carácter académico,

Foi uma festa de encher o olho. Os organizadores – a Embaixada de Portugal e o Consulado geral de Portugal em Hamburgo – não pouparam esforços para apresentar uma iniciativa com um programa diversificado e que assumia também o objectivo de projectar o nome de Portugal na cidade que acolhe uma significativa comunidade portuguesa.

com longas intervenções e sem suportes visuais, num dia regular de trabalho, estava condenado à fraca participação que se registou ou mesmo ao abandono durante o seu decurso. De algumas conversas tidas com membros da comunidade que vivem nos arredores da cidade ou em outras regiões da Alemanha ficou clara a dificuldade em se ausentarem num dia de trabalho. Alguns disseram também não ter sido informados devidamente, outros afirmaram não ter percebido tratar-se de um evento aberto ao público. Houve ainda outras pessoas que realçaram o atraso na comunicação do programa definitivo, o que não lhes teria permitido organizar as viagens de forma suportável economicamente. Outras fontes acentuaram o carácter elitista do evento, considerando-o totalmente desligado da comunidade que se pretendia homenagear e que, por esta razão, não estiveram presentes. Alguns outros sublinharam o facto de, alegadamente, os organizadores do congresso não terem procurado o contacto da comunidade para a preparação do mesmo. O mais apelativo para a comunidade poderá ter sido a pequena exposição no “foyer” do museu que acompanhava com fotos e texto os vários passos da vida dos portugueses chegados a Hamburgo nos anos sessenta e ilustrava bem o papel de apoio prestado pela igreja católica nos primeiros tempos da imigração para a Alemanha”

De resto, o modelo das celebrações do Dia de Portugal realizadas em Hamburgo poderá constituir um exemplo para o futuro. Podemos adivinhar que no próximo ano será a comunidade da área consular em Estugarda a colocar à prova a sua capacidade de organização e de união para organizar um evento que não fique atrás do deste ano.

Em Portugal e na Alemanha.

O Montepio mudou, mas continua sempre consigo.

Escritório na Alemanha • Morada: Schäfergasse 17
 Código Postal: 60313 Frankfurt • Telefone(s): 069 913 947 16/17 • Fax: 069 913 947 29

www.montepio.pt



Montepio
 Valores que crescem consigo.

“Pode haver muitos portugueses bons na Alemanha, há com certeza, mas eu ainda não tive a sorte de os encontrar”

Joaquim Nunes
Offenbach

A dar crédito aos indicadores económicos e financeiros, Portugal está a recuperar da crise. O consumo interno aumentou de novo (por exemplo, a compra de automóvel); os credores internacionais privados “confiam” o seu dinheiro ao país que durante muito tempo foi considerado um doente sem esperanças; os políticos portugueses despedem-se da “troika” e querem transmitir a impressão de que são eles quem de novo governa e soberanamente decide o futuro do país.

Pode ser que seja assim. Há os factos, e há a perspectiva de quem os vive e de quem os interpreta. Se perguntamos aos portugueses que mais sentiram na pele a crise, os que caíram no desemprego, os que tiveram de devolver a casa ao banco, os que frequentam a sopa dos pobres, teremos da situação do país com certeza uma visão diferente do gerente empresarial ou do político, ou do mesmo do funcionário público que viu as suas regalias serem reduzidas, mas cujo emprego nunca esteve ameaçado.

Para nós aqui na imigração, há um indicador que conta: continuam a chegar à Alemanha

portuguesas e portugueses à procura de trabalho. Menos do que no ano passado?! Talvez. Há que aguardar as estatísticas. Para a diminuição da taxa de desemprego em Portugal contribuiu muito e continua a contribuir a emigração. Cada emigrante que sai de Portugal faz baixar a taxa de desemprego... Visto em termos estruturais, estatísticos, a emigração é uma boa solução! Viva a emigração!

Emigração: uma boa solução?! O problema é que a emigração é mais do que estatística. Quando se deixam os números e se olham os rostos, quando se ouvem as histórias individuais das pessoas que aqui chegam... então... Quantos dramas, quantos problemas, quantas injustiças de bradar ao céu!

O tema não é novo, mas é triste que não perde actualidade: a exploração e o abuso de que são vítimas e a que atingem estes “novos” imigrantes. Vêm de mãos a abanar, sem nada, literalmente nada. Deixaram em Portugal dívidas a amortizar aos bancos, empréstimos aos familiares e amigos com promessa de retorno rápido, assim que “lá chegar”. Nos anos 90, era o caso dos trabalhadores que vinham para aqui com empresas portuguesas, trabalhavam aqui meses



Hoje, as pessoas vêm por sua própria conta, ou porque alguém lhes prometeu um trabalho na cozinha de um restaurante português ou numa “firma” de limpeza de um português... Vêm sem exigir muito, afinal “lá em baixo” não tinham mais nada. Aí estão eles, sós e com a família... E os abutres à sua espera. Há um que arranja casa, mas depois não é casa, é um quarto ou um corredor, sem condições nem direitos, mas bem pago.



seguidos e não recebiam o salário prometido ou às vezes salário nenhum. Hoje, as pessoas vêm por sua própria conta, ou porque alguém lhes prometeu um trabalho na cozinha de um restaurante português ou numa “firma” de limpeza de um português... Vêm sem exigir muito, afinal “lá em baixo” não tinham

mais nada. Aí estão eles, sós e com a família... E os abutres à sua espera. Há um que arranja casa, mas depois não é casa, é um quarto ou um corredor, sem condições nem direitos, mas bem pago. Há outro que dá trabalho, mas explora em tudo em que pode: nas horas de trabalho, no salário, na segurança social; há outro que empresta dinheiro, mas a troca da dependência... E quem são estes “abutres”? Portugueses e portuguesas, desses que já aqui vivem há anos e que descobriram que podem enriquecer aproveitando a miséria dos outros.

Custa a ouvir o que uma senhora portuguesa, recém chegada, há dias me dizia no meu escritório: “Pode haver muitos portugueses bons na Alemanha, há com certeza, mas eu ainda não tive a sorte de os encontrar! Só encontrei os outros...”. E contava-me a sua odisséia, a sua história de emigrante de 6 meses que já foi vítima de tudo: da palavra não cumprida, do salário roubado, da exploração em número de horas de trabalho, da casa que lhe era cobrada como casa, mas que de habitação para seres humanos só tinha o nome...

Vêm a contar com o apoio dos “compatriotas”... Acabam por cair na dependência dos

apoios sociais deste país, que, diga-se o que se disser, ainda funcionam, mesmo se à custa do preenchimento de muitos formulários.

Os leitores do Portugal Post que acompanham as minhas crónicas saberão já que estou ao serviço da Igreja na Alemanha e que trabalho com a Bíblia na mão. Digo isto para que entendam melhor a perspectiva das minhas observações e reflexões, bem como os meus temas. Como tal, não resisto a comentar o que escrevi acima com um texto da Bíblia, datado do sec. VI aC, quer dizer qualquer coisa como há 2600 anos:

“Se um dos teus irmãos empobrecer e não satisfizer as suas obrigações para contigo, protegê-lo-ás, mesmo que seja um estrangeiro ou um inquilino, e deixa-o viver contigo. Não receberás dele juros nem lucro algum, mas teme o teu Deus para que o teu irmão viva contigo. Não lhe emprestes o teu dinheiro com juros, nem lhe des os teus mantimentos para disso tirar proveito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos fez sair da terra do Egipto, para vos dar a de Canaã, a fim de ser o vosso Deus” (Bíblia, Livro do Levítico 25,35-38).

Mais palavras, para quê?!

Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45€ / Ano

Tel.: 0231 - 83 90 289
Fax: 0231 - 83 90 351
correio@free.de

Meios de pagamento disponíveis
Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária

Adira já!

Caro/a Leitor/a, se é assinante, avise-nos se mudou ou vai mudar de endereço

Sim, quero receber em casa o PORTUGAL POST

Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: PORTUGAL POST - Assinaturas Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Cidade _____

Telef. _____ Data/ Assinatura _____

Data Nasc.: _____

Formas de pagamento:

Contra factura enviada após o envio do primeiro exemplar
Ou, se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Meio de pagamento não obrigatório
Ler e preencher formulário inserto neste cupão - (SEPA-Lastschriftmandat) →

Widerruf
Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Aboabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.
Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungszeitraum zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
Gläubiger-Identifikationsnummer
DE10ZZ00000721760
Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat: Ich ermächtige die Portugal Post, Zahlungen von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto gezogenen Lastschriften einzulösen.

Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

_____ |
Kreditinstitut (Name und BIC)

DE ____ | ____ | ____ | ____ | ____ | ____
IBAN

Datum, Ort und

Unterschrift

Die Mandatsreferenz wird separat mitgeteilt.

Emigrantes queixam-se de pior atendimento nos consulados

Representantes dos emigrantes portugueses queixam-se que o atendimento nos consulados tem vindo a piorar, registando-se tempos de espera elevados, devido à saída de funcionários, apesar de as comunidades estarem a aumentar.

“Para quem está fora, o consulado é a entidade que nos faz aproximar ao país e isto emperra”, disse à Lusa Fernando Gomes, presidente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), para quem “com o actual Governo, as coisas só têm piorado, nitidamente”.

Regista-se uma “maior saída de portugueses para o exterior” e a “qualidade do serviço decaiu”, afirmou.

O responsável, residente em Macau, dá o exemplo do consulado desta região, que perdeu três funcionários e onde o atendimento é feito mediante entrega de senha e “as filas são enormes”. A maioria da comunidade portuguesa “felizmente, tem passaporte” macaense e a burocracia é mais simples.

No Luxemburgo, onde as dificuldades no atendimento consular já motivaram manifestações, o conselheiro Eduardo Dias afirma que “o consulado está fechado e só funciona por



Fachada do consulado de Portugal em Hamburgo

marcação”.

“A situação é difícil. A população residente aumenta todos os dias, mas o número de funcionários diminui. Obviamente, isto não resulta, não é preciso nenhuma inteligência para compreender isto”, criticou.

O conselheiro da comunidade portuguesa no Luxemburgo considera que, em vez de resolver, o consulado cria mais

problemas aos emigrantes.

“Só acontecerá uma melhoria da situação quando existir um governo que transforme em acções as palavras de que os cinco milhões de portugueses que vivem fora de Portugal têm de ser tratados da mesma forma que os portugueses que vivem no país. É mentira que sejam tratados da mesma forma”, lamentou.

Em Paris, o atendimento já funcionou bem, mas degradou-se com a saída de mais de 30 trabalhadores nos últimos anos, considerou o conselheiro Parcídio Peixoto.

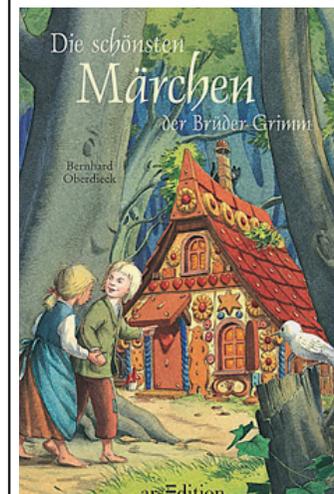
Antes, com mais de 90 funcionários, o consulado conseguiu eliminar as filas de espera, uma realidade que entretanto regressou para uma comunidade que rondará as 600 mil pessoas, afirmou o representante dos emigrantes na capital francesa.

No Reino Unido, o conselheiro António Cunha tem uma visão mais positiva, garantindo que o consulado de Londres, que ao longo de anos apresentou problemas, funciona agora muito melhor.

O representante afirma que o actual cônsul-geral alargou os horários de funcionamento e estabeleceu novas formas de funcionamento, como a marcação de consultas pela internet, o que fez “toda a diferença”.

Na Alemanha, o Portugal Post tem dado conta da dificuldade de alguns consulados no que se refere ao atendimento dos utentes devido à falta de pessoal, ao ponto dos postos de Hamburgo e de Estugarda fazerem o atendimento por marcação prévia.

O caminho de fadas da Alemanha



Uma viagem pelo mundo dos contos de fadas dos irmãos Grimm; começando pelo rio Meno, que passa pela cidade de Frankfurt, até o Mar do Norte: mais de 600 km de distância cheios de magia do mundo dos contos de fadas. Para quem adora as histórias de Bela Adormecida, Branca de Neve ou Rapunzel, a estrada de fadas é uma viagem mágica pelo mundo das maravilhas.

Há inúmeras atrações ao longo do caminho, muitas cidades com shows e atrações diversas, trilhos apaixonantes com paisagens inesquecíveis e inúmeras lojas com lembrancinhas. Os programas contam com uma vasta variedade. Todos os domingos, Rapunzel deixa seu cabelo cair no castelo “Trendelburg”, às 15 horas, e distribui autógrafos após a apresentação. Entre o período de 24 de Julho a 24 de Agosto haverá apresentações que levam os seus espectadores a uma viagem pelo mundo dos irmãos Grimm no Parque de “Schönfeld”, na região de Kassel. E para que admire a natureza, paisagens panorâmicas ou centros históricos das cidades vai achar muitas opções de escolha.

Os irmãos Grimm fazem parte dos escritores mais importantes da cultura de histórias europeias. As suas fadas para crianças são reconhecidas como documentos do património mundial pela UNESCO. De 2012 a 2015 as histórias celebram o seu jubileu de 200 anos.

O seu entusiasmo, mesmo numa época de viragem política, ficou famoso pelos dois juristas na língua alemã. As colecções de fábulas deram um fundamento poético que permanece até hoje.

Professores de português no estrangeiro em comissão de serviço até 2016/2017

Os professores de português no estrangeiro vão ter as suas comissões de serviço prolongadas até 2016/2017, anunciou o secretário-geral da Fenprof, Mário Nogueira, após uma reunião com o secretário de Estado das Comunidades.

„Existia alguma confusão, nomeadamente do Camões [Instituto da Cooperação e da Língua], relativamente a quando é que terminavam os tempos das comissões de serviço, se eram no próximo ano ou um ano depois“, afirmou o dirigente sindical da Federação Nacional de Professores, que garantiu que essa questão ficou hoje esclarecida na audiência com o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário.

„Através da lei e das próprias actas da negociação, conseguimos que o senhor secretário de Estado concordasse que não acabam no próximo ano, mas ainda há mais um ano de vigência do tempo das comissões de serviço“, que assim se „prolongam até 2016/2017“, o que para os professores „é um avanço“, sublinhou.

Outra reivindicação em relação à qual o Governo mostrou abertura foi a possibilidade de rever o regime jurídico do ensino do português no estrangeiro (EPE), deixando de impedir os professores de se candidatarem à mesma área onde trabalham, ao fim de seis anos. „Isso não tem sentido nenhum, porque há uma continuidade pedagógica e um trabalho

de envolvimento com as comunidades, há uma avaliação positiva dos professores. Se está bem aquele professor naquele trabalho, porque é que ele tem de se ir embora para outro sítio? Ou, se está mal, porque é que serve para outro sítio?“, questionou Mário Nogueira, defendendo a necessidade de „permitir, sem pôr em causa a realização de concursos e a avaliação de desempenho, que os professores possam concorrer para continuarem onde estão“.

O responsável da FENPROF mostrou-se preocupado com a intenção do Governo de estabelecer o número mínimo de 12 alunos por turma para manter a resposta de ensino integrado por parte dos professores portugueses.

„A exigência do aumento do número de alunos para constituir turma pode levar a que haja um quase desaparecimento da resposta em muitos casos, com um impacto gravíssimo no acesso destes alunos, os filhos dos emigrantes, ao ensino do português no estrangeiro“, alertou, lembrando que as crianças „têm direito a ter ensino de português, mesmo em zonas onde a concentração [de emigrantes] não seja tão grande“.

Por fim, o sindicato alertou o secretário de Estado para a necessidade de se „repensar toda esta rede num contexto novo, o da grande emigração portuguesa dos últimos anos“, de forma a perceber „onde é que é preciso organizar novas respostas



O MELHOR DA FESTA ESTÁ NA GLOBO.

Cobertura em
toda a programação:
a animação
da torcida;
a concentração das
equipes; entrevistas
e muito mais.

**GLOBO
NA ALEMANHA**

€ **12**,⁹⁰
MÊS

Assista a Globo com
o aplicativo da
CloudioTV no Roku,
na sua Smartv ou no
TV Voyager.



ACOMPANHE OS BASTIDORES DA MAIOR FESTA DO FUTEBOL.

LIGUE JÁ E ASSINE:
+44 2083 356 777
CLOUDIOTV.COM
ATENDIMENTO EM PORTUGUÊS


GLOBO

na

Cloudio 

No dia em que a equipa de futebol da Alemanha bateu Portugal na copa do Mundo



Derrota para uns, o despertar de desinibições para outros

Glória Sousa
Bona

Fazer parte da minoria em terreno “adversário” pode ser doloroso, principalmente quando se trata de futebol. Por isso, a pesada derrota de Portugal frente à Alemanha no jogo de estreia das duas seleções do Mundial do Brasil foi como um balde de água fria.

Na verdade, para alguns dos portugueses de Bona, com quem falei antes do jogo, assemelhava-se difícil uma vitória da equipa das quinas e, quando muito, um empate seria um ótimo resultado. Por via das dúvidas, preferiam assistir ao jogo em casa, reservando assim o sofrimento às paredes do círculo restrito de amigos, sem dar de caras com a possível festa do adversário.

Discordei de imediato da ideia. Dia de jogo de Portugal não deveria ser de inibições, em vez disso é dia de ouvir a música da selecção logo pela manhã, vestir blusa verde esperança, sair com bandeira amarrada na bolsa e ir para o trabalho sorrindo na expectativa de uma boa exibição da equipa que nos representa. Aliás, vi recentemente numa televisão portuguesa que, de acordo com um

estudo, as mulheres são geralmente mais optimistas em relação ao desempenho da selecção lus, talvez porque na generalidade estão menos a par do mundo da bola – concordo! Naquele dia 16 de junho mais valia ter adoptado a estratégia dos rapazes e ter assistido ao jogo mais recatada.

Em vez disso, estive num dos chamados “public viewing”, muito na moda na Alemanha, onde pensei que ia possivelmente encontrar mais portugueses. Longe disso, parece-me que quase todos preferiram assistir à partida em casa. Depois de ter procurado durante algum tempo, lá encontrei quatro pessoas a apoiar Portugal dispersas naquela multidão de preto, vermelho e amarelo cujo entusiasmo se multiplicava à medida que o marcador ia somando e subtraindo a minha esperança. Entre os portugueses, estavam uma senhora que vivia há mais de 40 anos na Alemanha; dois jovens angolanos, com descendência ou parte da sua história vivida em Portugal - e por isso defendiam a equipa das quinas ao invés do país onde atualmente residem -; o outro era um alemão que me justificou simplesmente que gosta de Portugal e da nossa selecção!

Assistir ao jogo num local público, repleto de alemães, com uma má exibição de Portugal (principalmente com um comportamento lamentável) tornou-se constrangedor e doloroso. Qualquer remate falhado à baliza ou jogada mal conseguida era motivo de risadas colectivas, qualquer aparição de Cristiano Ronaldo no ecrã gigante ou qualquer toque seu na bola (apesar de poucos) era motivo para ser vivamente vaiado – chacota que aumentava em ritmo proporcional à confiança na vitória da Alemanha. Enfim, foi um espectáculo para sair de ombros caídos, bandeira guardada na bolsa e ter de encarar a euforia germânica, de gargalhadas mais dilatadas e ruidosas, depois de uns copinhos de cerveja.

Os campeonatos de futebol têm o poder de transformar a Alemanha ou, pelo menos, de desinibir o seu povo. Apreciadores de futebol, cerveja e bom tempo, o Mundial é um excelente motivo para os alemães saírem às ruas e, por isso, os chamados “public viewing” têm tanto sucesso.

Não há café, bar ou restaurante que não improvise um ecrã gigante frente a uma esplanada – caso contrário não há negócio. Sem que o seleccionador

Joachim Löw tenha de pedir, os alemães penduram as suas bandeiras nas varandas, deixam-nas esvoaçar nos carros e riscam de preto, vermelho e amarelo a cara. O Mundial é uma oportunidade excelente para os alemães revelarem o seu patriotismo, tão bem timidamente escondido no seu perfil disciplinado e regrado durante o resto do ano.

Além disso, este tal como qualquer outro evento serve também de desculpa para soltar outras inibições, a reboque da amarela, espumante e fresquinha cerveja. Tal como acontece no Carnaval, por exemplo, também o Mundial, e em particular as vitórias da selecção germânica, são para festejar com muito álcool, para perder as estribeiras, dar aso a uma certa loucura, desatando os nós das regras e do auto-controlo que atam a sociedade alemã.

O Mundial vai, por isso, muito além do relvado. Se dizem que o Carnaval é como uma outra estação do ano na Renânia do Norte-Vestfália, o Mundial de futebol não lhe fica muito atrás. Finalmente, os adeptos alemães libertam emoções, gritam golo, batem com copo cheio de cerveja na mesa, protestam a decisão do árbitro, gozam e

metem-se espontaneamente com os adeptos de outras seleções, mas também deixam lixo no chão, sujam os transportes públicos ou passam o sinal vermelho para correr para assistir à repetição do golo.

Apesar da vitória pesada contra Portugal e da fraca exibição da nossa selecção, há pelo menos um povo mais feliz, mais natural e desinibido.

ADÜ

Alves - Dolmetschen & Übersetzen

Barbara Böer Alves

Dolmetschen (simultan +
konsekutiv), Übersetzungen
Beglaubigungen
Deutsch
Portugiesisch
Englisch
Spanisch
Technik, Recht, Wirtschaft +
Werbung

Interpretação (simultânea +
consecutiva), Traduções
(também certificadas)
Alemão
Português
Inglês
Espanhol
Técnica, jurídica, económica +
publicidade

Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn
Tel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644
boer.alves@t-online.de
www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de

Especial :: 50 Anos Comunidade Portuguesa na Alemanha

Julho 2014

1964 - 2014

Este é um ano único no que se refere à vida da comunidade lusa na Alemanha. Estamos a festejar 50 longos anos da nossa presença por terras germânicas onde fomos bem acolhidos e em que depositámos toda a nossa esperança numa vida melhor que o nosso próprio país não pôde ou não quis nos proporcionar.



Chegámos aqui com “uma mão à frente e outra atrás”. Obtivemos aquilo a que aspirávamos: trabalho e perspectivas de que podíamos construir o futuro para nós e para a família que fomos construindo. Hoje os nossos descendentes já fazem parte integrante da Alemanha.

O tempo de festejar os 50 anos da chegada dos primeiros portugueses a este país deve também ser um momento de reconhecimento e agradecimento àqueles que nos receberam.

A dignidade faz de nós homens e mulheres mais completos. Só a temos se formos reconhecidos por aquilo que fazemos, isto é, pela nossa função social enquanto membros activos na construção de uma sociedade. Isso foi o que aconteceu com os portugueses que emigraram para a Alemanha. Muitos saíram de Portugal curvados pelo peso da opressão social e política; sem direitos, sem respeito,

sem trabalho devidamente remunerado para chegarem aqui e serem reconhecidos nos seus direitos e na sua dignidade.

A expressão de admiração de Armando Rodrigues de Sá, ao chegar à estação de Köln-Deutz, após ter sido recebido com honras de boas-vindas como o milionésimo trabalhador convidado, revela o espanto de alguém que nunca foi considerado e respeitado no seu país.

Com Armando Rodrigues de Sá chegaram muitos milhares de portugueses das regiões mais pobres de Portugal e por cá ficaram e estão hoje agradecidos à Alemanha por lhes ter proporcionado um futuro.

É neste contexto que se multiplicam as iniciativas para evocar os 50 anos. De todas, sem retirar a importância as que se fazem localmente com o apoio do movimento associativo e dos consulados, refiram-se duas: a que foi organizada entre os dias 4 e 8 de Junho em Hamburgo, cujo ponto alto foi a festa no Bairro Português nos dias 7 e 8 e a iniciativa que irá realizar-se a 13 de Setembro próximo para evocar a chegada de Armando Rodrigues de Sá à estação Köln-Deutz, comemorando, por conseguinte, os 50 anos da Comunidade Portuguesa.

Em Hamburgo, a festa conseguiu juntar „o útil ao agradável“, isto é, aproveitou-se as celebrações do Dia de Portugal para evocar os 50 anos. Foi, literalmente, uma grande iniciativa, há que dizê-lo. Nunca na Alemanha se realizou um evento de tamanhas dimensões e com um programa tão variado e pleno de interesse em que se projectou o nome de Portugal e se fez uma justa homenagem à comunidade portuguesa, sem que ninguém tivesse ficado esquecido.

Celebrar os 50 anos é também não esquecer as razões pelas quais saímos de Portugal e lembrar que ainda hoje milhares de portugueses tentam, tal como nós o fizemos, encontrar algures um modo de vida que o país teima em não conseguir dar a milhares e milhares de portugueses.

Mário dos Santos

Mensagem do Secretário de Estado Thorsten Klute Ministério do Trabalho, Integração e Assuntos Sociais do Estado da Renânia do Norte-Westfália

De Estrangeiros, a Amigos – 50 anos do Acordo de Emigração com Portugal

Neste ano celebra-se o 50º Aniversário do Acordo Bilateral de Emigração, que a Alemanha celebrou com Portugal em Março de 1964. Gostaria de saudar cordialmente e dar os meus parabéns a todas as portuguesas e a todos os portugueses emigrantes por esta data histórica. Os portugueses deram um enorme contributo para o desenvolvimento económico da República Federal da Alemanha no Estado da Renânia do Norte-Westfália. A sua cultura fez com que a nossa sociedade se tornasse mais diversificada e mais querida. Por isso, eles e suas famílias, merecem o nosso sentido e profundo obrigado!

Naturalmente que este aniversário constitui também algo de muito especial para os emigrantes de Portugal, porque se trata aqui da sua própria histó-

ria pessoal e familiar. Muitos deixaram o seu país com grande mágoa, para trabalharem num país estranho e poderem assim garantir a subsistência de suas famílias. Muitos outros vieram também porque se viram obrigados a fugir à ditadura de Salazar em Portugal. Mas foi Armando Rodrigues de Sá, oriundo da aldeia de Vale de Medeiros, no Norte de Portugal, que, como Milionésimo Emigrante, se transformou no símbolo da história da emigração, quando chegou à estação de caminhos de ferro de Köln-Deutz no dia 10 de Setembro de 1964, onde foi apresentado com um motorizada Zündapp.

Nós não podemos esquecer estes primeiros anos da emigração. A Alemanha nem sempre se comportou como um país anfitrião. Mas hoje podemos dizer:



a Alemanha transformou-se numa sociedade de emigração e o Estado da Renânia do Norte-Westfália foi sempre o primeiro a implantar uma política de integração realista e activa.

Quando nós falamos de integração, falamos de pessoas, com sonhos, saudades e capacidades. Essas pessoas deverão ser

tratadas em pé de igualdade com as outras e na base do respeito mútuo.

Os alemães têm a sua cultura, e os emigrantes trazem consigo suas culturas. A comunidade cidadina, que vive sempre da sua constante evolução, usufrui também e especialmente do facto de as diferentes mentalidades e culturas encontrarem nela o seu lugar e das pessoas viverem pacificamente em comunidade.

É esta variedade que faz com que o nosso País seja um lugar onde vale a pena viver.

Desde 1964 emigraram para a Alemanha cerca de 125.000 trabalhadoras e trabalhadores portugueses. Muitos emigrantes da primeira geração regressaram à sua terra. Por causa da crise económica que grassa no sul da Europa, e devido à falta

de mão-de-obra especializada na Alemanha, aumentou de novo nos últimos anos o número de emigrantes vindos de Portugal. No dia 31.12.2013 viviam 37.163 Portugueses no estado da Renânia do Norte-Westfália, ou seja, mais 2.500 do que no ano de 2010. A cidade de Colónia, com 3.500 portugueses, continua à frente das cidades de Dortmund com 1.900 e de Münster com 1.700. Não podemos imaginar mais esta nossa sociedade sem as Portuguesas e os Portugueses, bem como seus descendentes. Ao longo dos anos passaram de estrangeiros a amigos. As pessoas que vivem na Renânia do Norte-Westfália sentem-se intimamente ligados a Portugal. E o Governo deste Estado irá fazer tudo ao seu alcance, para que isso assim continue.

Armando Rodrigues de Sá

O herói mais improvável da Alemanha



Estava tudo a postos: as bandeiras, os cartazes de boas-vindas, a banda, os empresários, os fotógrafos e as câmaras de televisão. Faltavam apenas “os convidados”. Um em especial. Era dia 10 de Setembro de 1964. Naquela manhã, chegavam à estação de Deutz, em Colónia, na Alemanha, dois comboios com 1.106 trabalhadores estrangeiros: 933 espanhóis e 173 portugueses. E, ao contrário do que acontecia habitualmente, iam ter direito a um comité de boas-vindas. Motivo: assinalar a chegada do milionésimo gastarbeiter – trabalhador convidado, em alemão

A primeira locomotiva entrou na estação pouco depois das 8h. A segunda cerca de duas horas mais tarde. Assim que o comboio parou, os passageiros desceram para o cais, intrigados com tanto aparato. Um intérprete começou então a percorrer as filas de trabalhadores e a gritar com sotaque germânico: “Armando Rodrigues! Armando Rodrigues!”

Ao fundo da plataforma, Armando Rodrigues de Sá, 38 anos, não sabia o que fazer. “Ficou assustado”, conta à SÁBADO a viúva do português, Maria Emília Pais de Sá. “Achou que era a PIDE.” Nervoso, tentou esconder-se. Por alguma razão que desconhecia poderiam querer prendê-lo. Ou enviá-lo de volta para Portugal, como tinha acontecido a 24 parceiros de viagem sem os papéis em ordem e que acabaram por ficar na fronteira.

Mas, incentivado pelos companheiros de viagem, que gritaram “está aqui! está aqui!”, o carpinteiro avançou. “Então o intérprete explicou-lhe que era o operário um milhão a chegar à Alemanha e que o governo tinha um prémio para ele”, recorda à SÁBADO, António Cravo, 74 anos, que fez a viagem no mesmo comboio.

Levado para o centro da plataforma, Armando Rodrigues de Sá foi rodeado pelos representantes dos industriais alemães. A banda começou a tocar. Os fotógrafos aproximaram-se e dispararam as máquinas. Os operários gritaram vivas a Portugal e a Espanha. As câmaras de televisão captaram as imagens da festa – que agora pode ver no site da SÁBADO. Aos poucos, a tensão no seu rosto foi substituída por um sorriso largo, quando lhe deram para a mão – além de um ramo de flores e de um diploma a assinalar a ocasião – uma mota nova, da marca Zündapp.

“Ele nem sabia andar”, recorda António Cravo. “Pegou-

mília, mulher e dois filhos, que deixara em Portugal. Estava longe de imaginar que, 50 anos depois, a foto daquele momento faria parte dos manuais escolares do país e estaria exposta em museus como um símbolo da imigração alemã.

Armando Rodrigues de Sá nasceu em Vale de Madeiros, distrito de Viseu, a 4 de Janeiro de 1926. Aos 19 anos casou-se com Maria Emília Pais. Ela tinha 15 anos. “O meu pai era muito rico, tinha muitas terras. Como os pais dele eram pobres, não o podia ver. Disse-me: ‘Se deixares o Armando compro-te um cordão de ouro do teu tamanho.’ Mas eu não queria o cordão, queria-o a ele. Era mesmo bo-

decidiu arriscar na Alemanha. “Havia mais gente daqui da zona a ir e ele também quis”, diz Maria Emília.

Naquela época, quem quisesse obter um passaporte válido para sair do País tinha de recorrer à Junta da Emigração e preencher uma série de requisitos: ter o serviço militar cumprido, apresentar uma certidão do registo criminal, documentar o grau de escolaridade, entregar uma certidão de nascimento, comprovar o estado civil e assinar uma declaração em que se responsabilizava pelo bem-estar da família. Criada em 1947, a Junta cooperava com os países que angariavam operários em Portugal. No entanto, o

queixava-se, numa comunicação para Berlim: “Todo o processo é muito vagaroso e burocrático, o que atrasa a emigração. Isto é sem dúvida intencional por parte do governo que, se não pretende proibir a emigração para a Europa, pelo menos procura limitá-la.”

Para facilitar o processo, a 17 de Março de 1964 os governos de Portugal e da República Federal da Alemanha assinaram um acordo de destacamento de trabalhadores. Ao abrigo desse protocolo, o Departamento Federal do Trabalho germânico abriu escritórios em Lisboa e no Porto. Mas o recrutamento continuou lento, apesar de a Alemanha atravessar um período de grande crescimento económico. “Os alemães não percebiam porque não chegavam mais portugueses. Pensavam que era porque não conheciam a Alemanha. E decidiram fazer uma cerimónia para mostrar que eram bem recebidos”, diz à SÁBADO o investigador do Instituto de Ciências Sociais António Muñoz Sánchez. Havia ainda outro objectivo, para consumo interno. “Era preciso mostrar à sociedade alemã que eram necessários trabalhadores estrangeiros”, diz à SÁBADO Arnd Kolb, director do Domid, um centro de documentação e museu da imigração de Colónia.

Armando Rodrigues de Sá estava longe de imaginar que, 50 anos depois, a foto daquele momento faria parte dos manuais escolares do país e estaria exposta em museus como um símbolo da imigração alemã.

lhe com a mão e depois acabou por se montar nela, mas só para tirar fotografias”, diz. Envergonhado, agradeceu, e disse aos jornalistas que a recepção atenuava a dor da separação da fa-

nito”, recorda Maria Emília. Tiveram dois filhos: João e Rosa. Armando trabalhava na Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos. Era carpinteiro. Apesar de ter emprego, em 1964

objectivo não seria incentivar a saída de trabalhadores, seria controlá-la. De acordo com um artigo da historiadora Alexandra Ventura, em 1961 a embaixada alemã em Lisboa



1964 Armando Rodrigues de Sá o Milionésimo “Gastarbeiter”

“Nesse ano chegou-se ao milhão de imigrantes, mas não era possível saber qual era o milionésimo. Não havia uma lista. Rodrigues de Sá foi escolhido. Foi uma decisão política e dos empresários para mostrar que a imigração era positiva”, concretiza António Muñoz Sánchez, que está a tentar organizar uma homenagem ao carpinteiro, em Setembro.

Sem saber o que o esperava, Armando Rodrigues de Sá apanhou o comboio em Canas de Senhorim rumo a Lisboa para tratar dos papéis. Com os requi-

sitos preenchidos, embarcou para Colónia a 8 de Setembro de 1964 – o mesmo dia em que era publicado no jornal alemão Handelsblatt um artigo a lamentar a escassez de trabalhadores portugueses. Antes de deixar a capital portuguesa, enviou um telegrama à mulher a pedir-lhe para ir ter com ele à estação de Canas de Senhorim (por onde passava o comboio). “Era para me dar a mala de ferramentas, porque não era preciso levá-la”, conta Maria Emília Pais de Sá.

Daí, o carpinteiro seguiu para o Porto. António Cravo em-

barcou na estação de Campanhã e recorda uma viagem difícil. “Em Espanha juntaram-se muitos trabalhadores ao nosso grupo. Na fronteira com a França trocámos de comboio porque os carris eram diferentes e fomos para Paris. Aí mudámos novamente e seguimos para Colónia. Foi uma viagem de 48 horas em bancos de madeira que faziam doer o rabo e com poucas casas de banho”, diz. Lembra-se de falar com Rodrigues de Sá durante a viagem, mas já não sabe de quê. “Tínhamos que passar o tempo. Uns tinham um realejo, outros concertina. Recebemos também uma espécie de ração de combate, com bolachas e atum.”

Quando chegaram a Colónia mandaram-nos sair do comboio. “Depois começaram a chamar pelo nome dele. Estava perto e ele não queria dizer nada”, recorda. Ao mesmo tempo, o grupo de empresários alemães esperava ansiosamente. O nome de Armando Rodrigues de Sá tinha sido seleccionado previamente de uma lista de 20 portugueses por corresponder ao imigrante ideal para a sociedade alemã: tinha 38 anos, era casado, com dois filhos e ficaria no país temporariamente. Naquela altura, os industriais não sabiam se ele tinha sido um dos 24 a ficar retido na fronteira. “Por isso tinham outro nome de reserva”, diz Arnd Kolb.

Não foi necessário. Armando Rodrigues de Sá identificou-se, foi homenageado, deu entrevistas e depois seguiu para o seu destino. “Separámo-nos nessa altura”, diz António Cravo. “Os representantes das firmas com quem tínhamos contrato estavam à nossa espera. Eu fui para Noist. Ele para Estugarda”, lembra. A viagem do carpinteiro foi seguida pelas câmaras de televisão. E nas semanas seguintes continuou a dar entrevistas, fosse no trabalho ou nas camaratas onde dormia – já de fato e gravata.

Assim que pôde, Rodrigues de Sá avisou a família do que tinha acontecido. “Soubemos

através de um telefonema”, recorda à SÁBADO o seu filho mais velho, João Pais de Sá. O governo português também foi informado, no dia seguinte, através de um telegrama enviado para o Ministério dos Negócios Estrangeiros pelo cônsul-geral em Hamburgo: “As entidades deste país decidiram dar certo relevo à chegada do imigrante que completasse o número de um milhão de trabalhadores estrangeiros contratados para trabalhar na Alemanha. (...) [Armando Rodri-

pachou a mota para cá. Antes de regressar foi buscá-la a Lisboa. Mandava dinheiro todos os meses, quatro contos e tal”, recorda Maria Emília. Provavelmente teria ficado mais tempo se não tivesse sofrido um acidente de trabalho em 1970. “Apanhou com um painel de madeira no estômago”, recorda João Pais de Sá. “Escrevíamos três cartas por semana e de repente estive 10 dias sem dar notícias. Como estava preocupada fui ao bruxo e ele disse-me: ‘Vá descansada. O seu marido esteve no hospital mas já está bem. Quando chegar a casa já lá tem uma carta dele.’ E foi verdade”, diz Maria Emília.

No entanto, o carpinteiro não estava totalmente bem. De regresso a Portugal, foi-lhe diagnosticado um cancro. Passou os anos seguintes em tratamentos. “Foi operado em Lisboa e ainda voltou para casa”, conta João Pais de Sá. O anonimato em Portugal contrastava com o reconhecimento de que era alvo na Alemanha. “Tornou-se um símbolo que representa a história da imigração”, diz António Muñoz Sánchez. “Aparece nos livros escolares, é frequentemente referido em documentários televisivos e há vários filmes que recuperaram as imagens da sua chegada a Colónia”, continua.

Maria Emília Pais de Sá confirma. “Ao longo dos anos vieram cá muitos jornalistas e historiadores alemães”, diz. “Portugueses nem por isso”, ri-se. No fim da década de 90, um grupo de responsáveis pelo museu de história contemporânea da RFA, em Bona, deslocou-se a Vale de Madeiros com um objectivo: adquirir a mota que lhe foi oferecida em 1964. Hoje, o veículo está em destaque na secção dedicada à imigração, junto de uma fotografia de Armando Rodrigues de Sá, que acabou por morrer em 1979, com 53 anos.

Por Nuno Tiago Pinto
PP em Exclusivo com
a revista Sábado



O MILIONÉSIMO GASTARBEITER ENTRE O CAIS E O SONHO
DER MILLIONSTE GASTARBEITER PORTUGIESEN IN DEUTSCHLAND

Köln Colónia: 13.09.2014

Uma homenagem à
Comunidade

Teilhabe und
Anerkennungskultur

Um dia de festa,
convívio
e de recordações

Ein Tag zum
Feiern
und Bilanzieren



10 de Setembro de 1964: O milionésimo imigrante Armando Rodrigues de Sá recebeu uma mota e ficou admirado



Há 50 anos, os primeiros trabalhadores portugueses chegavam à Alemanha

Um acordo para a contratação dos chamados “trabalhadores convidados” levou milhares de portugueses a arriscarem uma nova vida longe de casa. A intenção de muitos era juntar dinheiro e voltar, mas boa parte acabou por ficar.

Adelino S. ainda se lembra do dia em que chegou à Alemanha. Foi em Junho de 1961, pouco antes de completar 23 anos. Um amigo na cidade de Colónia conseguiu-lhe emprego e acomodação. Adelino entrou como turista, mas acabou permanecendo como trabalhador. Viúvo e com 75 anos, ele vive até hoje na Alemanha.

Adelino é um dos poucos casos dos portugueses chegados nos anos 1960 que continuam no país. Segundo Ulrich Tings, da Missão Católica Portuguesa nas cidades de Krefeld e Monchengladbach, cerca de 90% dos Gastarbeiter (trabalhadores convidados) portugueses de primeira geração já deixaram a Alemanha

A maioria veio em busca de trabalho. Além disso, muitos jovens, como Adelino, temiam a ditadura de António de Oliveira Salazar, que terminou apenas em 1974, com a chamada Revolução dos Cravos.

Na Alemanha, Adelino sentiu-se bem-vindo e seguro. Hoje, ele recorda de como foram os seus primeiros anos. „Em Colónia, comíamos sempre os pratos de carne de porco e salsichas que eram servidos naquela época nos bares“, lembra.

No entanto, ele preferia o leite à cerveja típica da região, a Kölsch: „Alguém nos disse que os alemães tomavam leite em todas as refeições, e era o que fazíamos.“ Ele integrou-se rapidamente na Alemanha. Alguns

anos depois, apaixonou-se e casou com uma alemã.

Assim como Adelino, muitos jovens de várias partes da Europa vieram para a Alemanha nos anos sessenta. A economia do país florescia, e necessitava-se urgentemente de mão de obra. Por esse motivo, o governo firmou acordos de recrutamento com diversos países, para suprir as carências do mercado de trabalho.

O acordo com Portugal fez 50 anos no passado 17 de Março. Na época em que foi assinado, o desemprego era alto no país ibérico, e muitos foram atraídos pela perspectiva de trabalhar e juntar algum dinheiro na distante Alemanha.

„Os imigrantes portugueses

hoje em dia estão muito bem integrados“, observa Tings, que conta que, ao mesmo tempo, muitos também têm orgulho de seu país de origem e acabam retornando a Portugal.

Margarida C. e o marido, Miguel, sonham em gozar a reforma na terra natal. Eles vivem em Krefeld, desde 1988. A mudança do casal para a Alemanha foi uma decisão espontânea – eles vieram visitar parentes e acabaram por ficar.

„Chegamos aqui num domingo, à hora do almoço. Na manhã seguinte, a minha cunhada perguntou-me se eu queria ir ao trabalho dela procurar um emprego. Aceitei a oferta“, conta Margarida.

Ela recebeu uma proposta para trabalhar como empregada de limpezas. Logo deixou os pertences em Portugal e demitiu-se do trabalho como enfermeira na terra natal. Ela lembra que o começo foi difícil, especialmente porque o marido não encontrou trabalho com tanta facilidade, o que os deixou temerosos pela autorização de residência. A pressão para que ele trabalhasse era grande, até que, finalmente, Miguel conseguiu um emprego.

Ambos não falavam alemão. Aprenderam pouco a pouco o idioma no dia a dia, em conversas com vizinhos e colegas de trabalho. Margarida conta que se sentiu muito bem-vinda na Alemanha.

Margarida diz-se hoje bem integrada. Com 55 anos, ela está envolvida no conselho da Missão Católica Portuguesa e in-

tegra há muitos anos um grupo de folclore português. Ela adora a música do seu país, que a faz recordar da infância em Portugal: „Sinto saudades da minha família e gostaria de voltar. Quando? Ainda não sabemos.“

As saudades da terra natal são ainda maiores no caso do marido. Há anos que ele se sente dividido entre a Alemanha e Portugal. O retorno do casal só não foi possível até agora por razões financeiras. A questão deixou Miguel em depressão, o que o levou à reforma antecipada.

„Ele passa muito tempo em casa e têm poucos contactos“, diz a esposa.

Assim como Margarida e Miguel, muitos casais sonham um dia voltar a Portugal. Mas a vida dos que retornam não é tão fácil como pode parecer. A experiência mostra que muitos acabam por se dar conta de que não é fácil voltar a estabelecer-se em Portugal, explica Tings. Em Portugal, eles acabam por serem alcunhados de „alemães“.

Adelino é uma excepção. Ele deseja permanecer na Alemanha. „Muitos dos mais velhos retornaram a Portugal, mas os filhos e netos ficaram por aqui“, conta. Os seus filhos vivem na Alemanha e na Itália. Ele visita uma vez por ano a irmã, em Lisboa, mas a sua vida é mesmo na Alemanha.

„Porquê voltar se as nossas famílias estão aqui? Em Portugal, somos tidos como cidadãos de segunda classe“, afirma.

Cortesia DW
Canna Peters

Pub

DESIGN GRÁFICO + IMPRESSÃO + DISTRIBUIÇÃO

Para si, senhor empresário, temos as soluções para as suas necessidades de comunicação.

- > Comunique com um mercado de mais de 50.000 famílias.
- > Conheça os seus hábitos de consumo.
- > Base de dados com ca. 30.000 endereços e 1.500 empresas Luso-alemãs.
- > Direct-mailings

PORTUGAL POST Verlag
+49 (0) 231 8390 289
www.portugalpost.de

1964 || Estação de Köln-Deutz

Eu estava lá

Era em 1964 e eu trabalhava como secretária (a bem dizer como técnica, secretária e criada para todo o serviço emergente) no Consulado Honorário de Portugal em Colónia. Este Consulado estava sob a supervisão do Consulado Geral de Portugal em Düsseldorf. O Senhor Cônsul era um dos irmãos Mauser, de uma empresa que, em tempos, era conhecida pelas suas espingardas de caça e militares, mas que, entretanto, já fabricava outros produtos mais procurados. Era o meu primeiro e, praticamente, único trabalho dependente digno de menção da minha vida profissional.

Naquela altura era nova, inexperiente, ingénua e tímida apesar do diploma universitário (Diplom-Übersetzerin) que já possuía. Um dia chegou a notícia ao Consulado que o milionésimo “Gastarbeiter” (ou seja: “trabalhador convidado”) estava para chegar à Alemanha e que seria um português. Alguém teve a ideia que o consulado português deveria estar

presente na sua chegada para o receber.

O Senhor Cônsul, muito ocupado, decidiu prontamente que eu teria de estar lá no acto da recepção e felicitar pela parte do Consulado de Portugal o nosso (então chamado) “milionário” Armando Rodrigues. O acolhi-

mento teria lugar na estação central de Colónia que ficava a 5 minutos do Consulado. Lá fui eu com um raminho de cravos vermelhos na mão (ainda nem se sonhava com a Revolução dos Cravos).

Quando o homenageado se apeou na estação foi imediata-

mente rodeado por representantes oficiais e jornalistas, recebeu flores e uma mota (como se via na fotografia do Portugal Post 11/13). Não sei quem falou com o Sr. Rodrigues em português, nem

quem o fez entender o que se passava e qual era o motivo do alvoroço. Sei apenas que lá arranjei, sem que desse muito nas vistas e quase às escondidas de tão acanhada, uma oportunidade para lhe entregar os cravinhos e os cumprimentos do Sr. Cônsul, desejando-lhe todas as felicidades para a sua estadia na Alemanha. Lembro-me vagamente de que um jornalista me queria fotografar com o Sr. Rodrigues, mas não me lembro se o fez; pouco depois consegui furtar-me e voltar ao meu escritório do Consulado.

Nunca mais vi o Senhor Armando Rodrigues na Alemanha nem soube do trabalho ou da sorte dele. Faz alguns anos já que vi por acaso uma reportagem sobre Portugal num qualquer programa da televisão alemã, no qual também falaram da vida e do falecimento do Senhor Armando Rodrigues, do milionésimo “Gastarbeiter”, bem como das condições em que vivia a família dele.

Barbara Böer Alves



A sua satisfação é essencial para nós

PUB



Agência Eugénio

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund
Tel.: 0231 - 22 640 54 ou 0172 - 536 13 14

Email: sandra.eugenio@axa.de

www.agenciaeugenio.de
www.facebook.com/seguros.eugenio



redefinimos / standards



Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços financeiros e nos produtos AXA, empresa líder mundial no setor de seguros.

As palavras dos nossos clientes falam por si:



Nicole Mestre (24), Gevelsberg

Als ich in nach der Schule in die Ausbildung gegangen bin, hatte ich mit Versicherungen und Finanzen überhaupt keine Erfahrungen. Da hat mir Sandra den nötigen Überblick verschafft und mich darüber aufgeklärt, welche Förderungen man vom Staat beziehen kann, welche Zulagen man vom Arbeitgeber erhalten kann, wie man Steuern und Sozialabgaben sparen kann und welche Risiken wirklich abzudecken sind. Bei Sandra kann ich mir sicher sein, eine faire und ehrliche Beratung und nur das wirklich erforderliche und für mich passende Angebot zu erhalten.

Mário Paulo Martins (44), Bocholt

Sou cliente da Sandra há alguns anos. Com ela tenho recebido sempre as informações mais convenientes para os seguros que me fazem falta. Mas só no Verão de 2011 é que vi que a Sandra não olha a meios para servir os seus clientes o melhor possível. A caminho de Portugal tivemos uma avaria no carro que implicou uma reparação demorada. Bastou um telefonema para a Sandra e ela organizou tudo: oficina e um hotel para ficar com a minha família e acima de tudo o apoio que nos deu naqueles dias. Aqui deixo o meu muito obrigado.

Mário Reis (32), Borken

Eiscafe Manuel ,

Há vários anos que conheço e trabalho com a Sandra e o Nuno Eugénio e só tenho a dizer bem. Estão sempre prontos a ajudar a qualquer hora. Sabem olhar e zelar da melhor maneira pelos interesses dos seus clientes que acabam por se tornar seus amigos. Honestidade, competência, profissionalismo e confiança, é só o que se pode dizer. Se quer estar tranquilo e saber que está em boas mãos, sem dúvida que a Sandra e o Nuno são as pessoas certas!

Carlos Pais Dortmund



Não espere mais tempo. Está na hora da mudança.

Eu pagava um valor elevado de seguros. Pensei falar à Sandra e ao Nuno Eugénio e mudei para a AXA. Que diferença, meu deus! A Sandra com a sua simpatia peculiar foi ao computador e escreveu a anulação dos meus antigos seguros, assinei e enviei para a antiga companhia e valeu a pena a mudança. E você faça p mesmo. Não perca tempo!

Fale conosco para obter mais informações sobre os nossos serviços e produtos:

Seguro Automóvel, Seguro de Advogados, Seguro de Habitação, Seguros de Acidentes Pessoais, Seguro de Vida, Financiamentos para compra de casa, Poupanças Reforma...

Reflexões e Desafios a propósito da Comemoração dos 50 anos da Emigração Portuguesa para a Alemanha

Momento de festa e de reflexão

José de Almeida Cesário

Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas



Foto: Glyn Lowe

A comemoração dos 50 anos do Tratado que permitiu a emigração organizada de Portugueses para a Alemanha é um momento de festa, mas igualmente de reflexão...

De reflexão acerca das relações entre os dois Países, de reflexão acerca da nossa presença política e cultural na Alemanha, de reflexão sobre a Comunidade Portuguesa neste País e, sobretudo, acerca do nosso futuro, do que queremos ser, das nossas ambições, dos nossos projetos.

Os eventos que têm sido organizados no âmbito desta co-

memoração já começaram a incluir momentos destinados a esta reflexão. Porém, é bom que estejamos plenamente conscientes que é essencial que tal debate envolva o conjunto da Comunidade, não esquecendo nenhum dos seus sectores, mais humilde ou mais erudito, mais jovem ou mais antigo...

Importa igualmente que esta comemoração se traduza numa mobilização maciça dos Portugueses e Luso-descendentes (mono-nacionais e binacionais), com ações participadas e que envolvam as mais diversas entidades comunitárias, abrangendo também a generalidade das nossas muito diversas Comunidades que se encontram um pouco por todo o País.

A iniciativa institucional e oficial é indiscutivelmente fundamental em comemorações deste tipo. Porém, ela tem de ser acompanhada e completada por projetos desenvolvidos pela Comunidade, numa lógica de complementaridade e nunca de confronto.

Mas para além das questões metodológicas e organizacionais, importa, como comecei por referir, refletir acerca do futuro.

Por isso, não quero deixar de mencionar pelo menos alguns dos desafios que me parece que deverão ser considerados como prioritários no contexto da fu-

tura organização da nossa Comunidade.

Em primeiro lugar, considero absolutamente estratégica a organização dos empresários portugueses ou de origem portuguesa. A existência de uma estrutura empresarial forte, ao nível de uma câmara de comércio, é indispensável para projetar uma imagem mais moderna do nosso País mas, igualmente, como meio de incentivo e apoio a iniciativas de índole cultural e comunicacional no âmbito da Comunidade.

Em segundo lugar, é essencial uma aposta forte em novas redes de jovens líderes comunitários que assumam novas dinâmicas associativas, capazes de unir as nossas diversas gerações neste País. A mudança das práticas culturais e a abertura aos públicos locais passará pela existência destas redes que envolvam novos ativistas que consigam reformar o numeroso movimento associativo existente na Alemanha.

Em terceiro lugar, é indispensável garantir uma maior interação das nossas Comunidades com a sociedade alemã, numa lógica de integração (não de assimilação). Neste plano, parece-me muito importante aumentar os níveis de intervenção e participação cívica e política dos portugueses. Essa é a forma ideal de a Comunidade

aumentar a sua capacidade de diálogo e de influência na sociedade de acolhimento, superando-se definitivamente a ideia de "gueto", que por vezes nos condiciona fortemente.

Em quarto lugar, parece-me igualmente fundamental aumentar a iniciativa solidária e social no âmbito da ação associativa. A verdade é que temos cada vez mais portugueses, normalmente idosos, mas também recém-emigrados, fortemente condicionados pela solidão e pelas dificuldades de comunicação. Por isso, faz sentido que algumas das nossas associações invistam em atividades dirigidas àqueles que mais precisam de companhia, de orientação e de apoio, desenvolvendo parcerias com as instituições oficiais para que, juntos, consigamos servir melhor o interesse coletivo.

Em quinto lugar, considero cada vez mais importante valorizar a nossa Cultura, juntando a tradição à modernidade e transmitindo uma imagem de um Portugal renovado, capaz de preservar os seus valores tradicionais e patrimoniais, ao mesmo tempo que investe na inovação e no desenvolvimento. Neste plano, não esqueçamos porém a Lusofonia, enquanto espaço político, humano e cultural, por onde passa cada vez mais a projeção internacional

de Portugal e da nossa Língua nos mais variados países do Mundo.

Finalmente, é muito bom que assumamos, de uma vez por todas, um relacionamento muito estreito e cúmplice entre as nossas instituições oficiais e a nossa Comunidade. As recentes festividades do Dia de Portugal, realizadas em Hamburgo, foram um excelente sinal dessa ligação. Porém, considero que esse esforço deve ser permanente, diria mesmo diário, envolvendo uma aposta cada vez mais forte nas permanências consulares, nas ações dos nossos diplomatas junto das instituições comunitárias, numa crescente relação dos nossos professores e leitores com as famílias e as comissões de pais e numa relação mais intensa entre a diplomacia económica e cultural e a comunidade.

Francamente, entendo que estas comemorações são um importante ponto de partida para algo que, no futuro, deve ser pelo menos um pouco diferente do que temos tido.

Só espero que todos nós saibamos pôr de parte preconceitos de todos os tipos, privilegiando o interesse coletivo de forma a darmos todos os contributos possíveis para termos uma comunidade mais forte, mais mobilizada e mais interventiva.

PUB

HÁ SOLUÇÕES QUE NOS UNEM.



Montepio Soluções Residentes no Estrangeiro

Com mais de 170 anos de história e mais de 500.000 associados, o Montepio é a maior Associação Mutualista Portuguesa e uma das maiores da Europa. Orgulhamo-nos de ser uma Instituição sólida, criada por pessoas e para pessoas. Ultrapassamos fronteiras e encurtamos distâncias para lhe oferecer **soluções de poupança e investimento**, feitas à sua medida.

Os nossos **Serviços de Transferências, Soluções Habitação, Soluções para Menores, Imóveis, Cartões e o Serviço Montepio24** tornam mais fácil e confortável a vida dos residentes no estrangeiro.

Contacte-nos e descubra tudo o que nos une.

Para mais informações contacte o nosso Escritório de Representação em Frankfurt:
Schaefergasse, 17 | 60313, Frankfurt/Main
Tel.: 00 49 69 9139 4716/17 | Fax: 00 49 69 9139 4729
E-mail: MG507@montepio.pt


Montepio
Valores que crescem consigo.

Opinião ||

10 de Junho em Hamburgo: uma iniciativa de grande impacto

Carlos Gonçalves
Deputado



Foto: Glyn Lowe

O 10 de Junho é, para os portugueses, uma data que se reveste de um simbolismo muito especial. É a data em que se homenageia a Nação, se evocam valores da pátria e da cultura e à qual que se associa, com toda a justiça, as Comunidades Portuguesas, lembrando todos os portugueses espalhados pelo Mundo.

Se é verdade que as comemorações organizadas pela Presidência da República, que este ano tiveram lugar na cidade da Guarda, são o momento mais protocolar e oficial penso, por outro lado, que as inúmeras iniciativas organizadas pela nossa Diáspora nos quatro cantos do Mundo dão a este dia uma relevância e um simbolismo ainda maior.

Nas nossas comunidades o coração bate forte em português. O dia de Portugal é celebrado de forma efusiva e sentida, através de um conjunto alargado de eventos em que a

nossa cultura, a nossa língua e os nossos símbolos são lembrados e destacados por esse mundo fora.

O 10 de junho no estrangeiro não é dia feriado. É apenas um dia normal de trabalho. Todavia, isso não impede que as nossas gentes da emigração encontrem forma de não esquecerem a sua pátria organizando iniciativas cuja importância honra e dignifica Portugal.

No presente ano ganharam relevância as comemorações do dia de Portugal na cidade de Hamburgo, na Alemanha. Primeiro, porque foi uma iniciativa de grande impacto que necessitou de alguma audácia por parte dos seus organizadores. Segundo, porque ao dia de Portugal foi associada a celebração dos 50 anos da assinatura do acordo laboral entre a Alemanha e Portugal, marco fundamental na história da emigração portuguesa para aquele país europeu.

Hamburgo foi palco de um evento de grande envergadura que transformou o bairro português da cidade numa verdadeira embaixada cultural lusófona e que com a sua componente festiva fez lembrar, por vezes, algumas artérias de Lisboa durante os Santos Populares.

A imagem de Portugal na Alemanha deve muito à nossa comunidade ali residente e este evento foi mais um enorme contributo para o reforço da imagem de um povo empreendedor e acérrimo defensor das suas tradições, dos seus valores e da sua história.

Há poucos dias fiz algumas declarações dizendo que o dia de Portugal, na realidade, só é verdadeiramente festejado nas comunidades portuguesas. Mereci alguns reparos e algumas críticas por isso.

No entanto, recomendo a todos aqueles que têm dificuldades em perceber a forma apaixonada como a diáspora

sente o seu país, de participar num evento comemorativo do dia de Portugal com a grandeza e a dignidade do 10 de Junho em Hamburgo.

São momentos como este que permitem acreditar no futuro de Portugal, pois são momentos como este que demonstram, de forma inequívoca, que os portugueses residentes no estrangeiro acreditam no seu país, na sua terra e no nosso povo.

Hamburgo, Alemanha, foram expoentes máximos das celebrações do dia de Portugal em 2014, mas não posso deixar de enviar o meu mais sincero agradecimento a todos aqueles que, nos diversos continentes, organizaram iniciativas musicais, desportivas, culturais ou de qualquer outra índole para elevar bem alto o nome de Portugal. Para mim o 10 de Junho é mais do que apenas o dia de Portugal, é acima de tudo o dia de Portugal no Mundo.

Obrigado !

Manuel da Silva, Chanceler do Consulado-Geral de Portugal em Hamburgo, agradece nas redes sociais a todos os que fizeram e participaram na festa do Dia de Portugal.

Eis o depoimento de agradecimento de Manuel Correia da Silva:

“Agora que já passou tempo suficiente para a emoção assentar em mim e para conseguir interpretar todos os momentos da majestosa festa à qual, durante dois dias, demos juntos as cores da bandeira portuguesa, quero, em primeiro lugar, agradecer os muitos comentários positivos que me têm sido dirigidos, assim como todos os gestos de carinho para comigo das últimas horas.

Não estaria a ser sincero nem comigo, nem com os milhares de visitantes que no sábado e domingo se deslocaram até aos festejos no Bairro Português, se dissesse que, na altura do seu desfecho, ao assistir

àquele mágico fogo de artifício, não pensei nos largos meses de preparação que antecederam esta festa e que, de alguma forma, foram condicionando a minha vida.

Pensei também no flash rápido com que tudo passou e senti nostalgia. No entanto, foi imensa a alegria que senti quando olhei daquele palco e vi



Manuel Correia da Silva, chanceler do consulado de Portugal em Hamburgo. Foto: Fernando Soares

no rosto das pessoas os sorrisos de que tantas vezes no dia-a-dia somos obrigados a abdicar e, mais do que isso, ouvi as fortes palmas vindas do mais profundo orgulho de se ser Português e que, estando nós longe do nosso „jardim lusitano“, ganhou ali tanta expressão. Vi este meu esforço pessoal muito recompensado, mas, mais do

que isso, compreendi o que soube durante todo este tempo de organização do Dia de Portugal: esta festa era de e para todos nós.

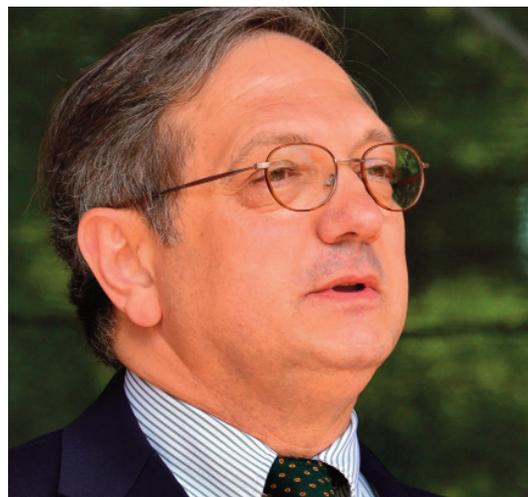
As comemorações do Dia de Portugal 2014 em Hamburgo saíram das ideias e do empenho pessoal de muitas pessoas, começando notoriamente pelo Senhor Embaixador de Portugal

em Berlim, a quem eu – e a Comunidade Portuguesa na Alemanha – devemos um agradecimento.

O que fica na história é que as instituições funcionaram, a Comunidade Portuguesa aderiu e apoiou com a sua presença, os empresários participaram e patrocinaram, as autoridades locais colaboraram e apoiaram e os vários grupos da comunidade portuguesa e os artistas convidados brilharam.

Peço-vos que não esqueçam, divulguem e recordem durante os próximos meses, os inúmeros eventos que tiveram lugar e que, em todas as suas vertentes, aproximaram Portugal e os Portugueses da cidade de Hamburgo e, em certa medida, de toda a Alemanha, e que, não menos importante, revelaram todo o acolhimento e gosto dos nossos amigos Alemães em nos ter por cá!

Um bem-hajam e o meu gigantesco obrigado!!”
Manuel Correia da Silva



Embaixador de Portugal, Almeida Sampaio
Foto: Fernando Soares

50 anos Comunidade Portuguesa na Alemanha

50 anos de memórias, língua e hábitos

Os muitos Rodrigues - e os Silvas e os Costas, e as mulheres, os filhos e os cadilhos - vieram das suas terras, eram das suas terras. Vivendo em terra alheia (e sentindo-a, com algum sofrimento, como tal) o que podiam, o que queriam salvar da sua cultura? Quanto sobrava da dura labuta, do cansaço semanal? Como divulgar e promover aquilo que, à época, era somente lembrança, raiz e passado ?

Luísa Costa Hözl

Recrutam-se forças de trabalho e vêm seres humanos - uma constatação inúmeras vezes repetida para tocar no ponto nevrálgico da emigração. Chamam-se braços e chegam homens, e, mais cedo ou mais tarde, as suas mulheres, e depois os filhos, e com todos eles, em recato ou à flor da pele: os seus costumes, o seu modo de rever o passado e de encarar o futuro, as vivências pessoais e as herdadas, os sabores e os sons, o tom de voz e o mover do corpo, o modo de sorrir ou de chorar. E nos bolsos dos blusões, no forro das malas, na biqueira das botas cardadas: carolos e tarolos, de terra, da terra. Pelos braços daqueles que ajudaram a construir o milagre alemão foram pingando, muito ao de leve, à cautela, as diversas culturas das diversas gentes sobre o vasto tecido da cultura alemã.

Quando Armando Rodrigues de Sá,



em Setembro de 1964, na estação ferroviária de Colónia-Deutz, é apanhado de surpresa pela receção estrondosa por ser o emigrante „Um milhão“, fica para a posteridade o seu olhar entre espanto e medo. Diante da fotografia interrogo-me: como vivia ele na sua aldeia de Vale de Medeiros, como e onde trabalhava, como o seu dia-a-dia? Sobrava-lhe do ganha-pão alguma coisa? Ia às procissões, festejava o santo padroeiro da sua freguesia, dançava nos bailaricos, jogava às cartas na taberna? O que comia na ceia natalícia, pela Páscoa, nas desfo-

lhadas? E a mulher? Fazia renda? Saberá talhar uma blusa simples, uma saia para o São João? Cantaria no coro da igreja? Quais os hábitos culturais de Rodrigues de Sá e da sua família? Que trazia ele nos bolsos e na alma? E, naqueles primeiros meses de estranhamento, de



novidades, de receios, de esperanças, como vivia ele? Ia adquirindo atitudes novas ou agarrava-se a hábitos enraizados, contactando colegas para saber onde comprar, boa e barata, comida portuguesa, descobrindo um centro ou uma missão para poder passar a tarde de domingo como sempre havia passado - e, antes dele, o pai e o avô - e poder falar, alto e sem pejo, o vernáculo aprendido no berço?

Os muitos Rodrigues - e os Silvas e os Costas, e as mulheres, os filhos e os cadilhos - vieram das suas terras, eram das suas terras. Vivendo em terra alheia (e sentindo-a, com algum sofrimento, como tal) o que podiam, o que queriam salvar da sua cultura? Quanto sobrava da dura labuta, do cansaço semanal? Como divulgar e promover aquilo que, à época, era somente lembrança, raiz e passado ?

Por uma cultura de memória

Assim surgem os centros. Pontos de encontro, lugares de diálogo e boa disposição, sociedades recreativas para bem dos seus sócios que ali procuram o que conhecem das suas terras, o que receiam esboroar-se para sempre. Ali convive-se, fala-se a nossa língua, trocam-se impressões sobre o país que nos rece-

beu (que nos chamou, que nos acolheu), sobre as políticas do nosso país e as politiquices da terra, bebe-se o café como sempre fizemos ou como fazemos quando vamos „para casa“. Reencontro com hábitos culturais, oportunidade para dar às gerações seguintes valores que nos são caros: as formas de tratamento, o modo de nos cumprimentarmos, o facto de haver programa para toda a família, grandes e pequenos - „aqui não vai cada um para seu lado“.

Existe uma vivência cultural nesses centros de acolhimento e recreação? Certamente que sim. Porque ali cultivamos memórias de vivências passadas, porque ali juntamos das várias regiões portuguesas costumes e falas, porque ali preservamos a língua materna e a doamos aos filhos - que notam não serem os únicos a falarem essa língua que „lá na minha escola ninguém entende“. E porque no meio de muitos há sempre alguns explodindo de ideias, criativos e cheios de boa vontade, surgem programas de Natal, organizam-se excursões, convida-se a comunidade para bailes, dançam velhos e novos em ranchos folclóricos, jovens praticam desporto, mãos de fada tecem rendas e malhas que serão vendidas em quermesses. Parece tudo isto só memória, revivalismo, afirmam vozes críticas. Mas só revigorando vivências próprias - e isso se faz dançando o corridinho, ouvindo guitarradas, procurando uma amostra antiga para um pano de



mesa, declamando quadras brejeiras, cozinhando tripas - só bem enraizados, estamos aptos a ga-

nhar outras raízes. Só quando sabemos da nossa própria cultura, estamos aptos a compreender a dos outros, a mostrar a nossa aos de



fora e a encarar a que nos rodeia com abertura e curiosidade.

Por uma cultura de abertura

Roídos de saudades fechamo-nos num casulo, trançamos o espírito a novos ares, usamos vendas que nos cegam. À nossa roda tudo é mau, vivemos em receios constantes que os nossos filhos adquiram novos modos e comportamentos estranhos. Se os centros oferecem à comunidade, por um lado, estabilidade, tradição, língua materna, eles tendem, por outro lado, a tornar-se guetos, fechados ao mundo e tratando este como ameaça às estruturas familiares e à identidade.

Nestes 50 anos a comunidade emigrante transformou-se em comunidade migrante: somos seres que se movimentam entre os países europeus, sem esperas nas fronteiras, sem mesmo notar que as há. E as gerações mais novas vão e vêm sem dificuldades, viajam entre espaços, sons e sentidos, agradecendo hoje aos pais terem eles teimado em preservar a língua materna na conversação familiar.

O projeto cultural mais fascinante da comunidade migrante reside no bilinguismo dos seus filhos. Aí se contabiliza o maior sucesso, demonstrando que é possível viver aberto à nova cultura sem descurar a herdada. E isto leva à coesão da comunidade cultural, pois prova existirem transmissores e rece-

tores de língua e de hábitos, cujos papéis não estão claramente demarcados, pois também os filhos transmitem aos pais a língua e os hábitos do país onde todos vivem. Este intercâmbio não se dá sem conflitos. Ele deveria ser tematizado nos próprios centros, nos boletins, nos jornais da comunidade. Se, como disse José David Rosa, „a língua é o que resta ao emigrante da sua identidade e o liga às suas origens“, ela terá de ser



comunidade portug
na república fed

mais que preservada: terá de ser acarinhada. O ensino da língua materna continua a fazer sentido, centros e imprensa terão de dar espaço a atividades jornalísticas e literárias, que estas cresçam no seio da comunidade ou que venham de fora. Ao conhecer poetas e escritores e as suas obras, a comunidade torna-se sensível aos problemas do mundo e entra em debate com a própria identidade.

Se o alvo básico da emigração era (e continua a ser) „uma vida melhor“, isto é, desafio financeiro, garantia de futuro para os filhos, rendimento assegurado para a velhice, a vida do migrante acontece aqui e agora, o que implica um olhar interessado e aberto ao que se passa neste país. Implica um coração aberto a amizades aqui e agora. Cada migrante é, quer queira



50 anos Comunidade Portuguesa na Alemanha

Cada migrante é, quer queira quer não, um embaixador do seu país

quer não, um embaixador do seu país, em certa medida responsável pela divulgação da sua imagem.

Por uma cultura de participação

Vivendo pois em espírito de abertura e curiosidade, a comunidade deseja participar. As diversas culturas e origens têm de ganhar visibilidade. Para o buffet da festa de verão da escola

amigos. E mais: com uma bio



grafia migrante, com raízes fora do espaço que habitamos, os nossos contactos transbordam desse mesmo espaço, espalham-se para lá do dia-a-dia. Vão e vêm de muitas formas. Novidades musicais que recomendamos a amigos alemães, leituras que nos fascinaram e que desejamos traduzidas. Os nossos filhos convidam colegas para passarem uns dias na praia da infância, com entusiasmo (e para nosso espanto) fazem de cicero-

Nos nossos percursos interculturais tecemos fios, desenrolamos meadas em muitas direcções: para trás (para o passado), para a frente (para as gerações vindouras), para os lados: para todos aqueles que conosco comungam de uma experiência de vida semelhante, de espaços geográficos aproximados, da mesma língua.



Deste modo nos identificamos, na avaliação de certos hábitos alemães, com os mais migrantes, assim nos sentimos com nuestros hermanos simplemente ibéricos ou nos recreamos, felizes e bem-dispostos, com os mais falantes do idioma português. Constituindo a língua a pedra angular para a identidade tanto individual como comunitária, ela contém todas as potencialidades para uma divulgação cultural visível numa sociedade multicultural, e, por vezes, muito dispersa.

Num mundo global é obsoleto agarrarmo-nos aos nossos „quintalinhos“. O intercâmbio entre as artes, as diferentes formas de expressão, entre estéticas provindas de vários pontos do globo, de diversas épocas conduz ao tal efeito sinérgico, positivo em qualquer campo da sociedade. A apresentação da novíssima música aqui e agora poderá englobar sonoridades alentejanas, cambiantes do chorinho brasileiro ou rap moçambicano, num confronto criativo que toca as comunidades migrantes de expressão portuguesa e o público alemão, este sempre disposto a captar novidades, a aproximar-se daquilo que ainda não conhece. Cada vez faz mais sentido existirem organizações

de expressão portuguesa que espelhem e apresentem a surpreendente riqueza da cultura lusófona.

Exílios e artes

A vivência cultural da comunidade terá de se despedir definitivamente da letargia, dos preconceitos, das rotinas e rumar ao encontro de „ilhas desconhecidas“. Isso requer, por um lado, alicerces estáveis da própria bagagem cultural, seja ela mais de cariz popular ou mais de origem erudita. Por isso se insiste em ensinar a língua às próximas gerações, ensino esse que poderia ser alargado a cursos de cultura (ou de atualização cultural) para os jovens adultos. Uma dinamização no seio da comunidade passa por um sem-número de iniciativas, como sejam uma boa biblioteca, saraus de poesia, sessões de cinema (o mercado português e brasileiro



dispõem de muitíssimos filmes), concursos literários, de fotografia, de pintura. A dinamização exige que as várias associações contactem entre si, que se juntem para iniciar eventos em várias cidades e buscar apoios nas instituições „de cá e de lá“. A dinamização surge em várias vertentes: abrir horizontes em relação aos países de expressão portuguesa, divulgar „aqui e agora“ o que „lá“ aconteceu e acontece, abrir-se ao que se passa „aqui e agora“, no espaço que habitamos, confrontar as expressões artísticas dos vários espaços, dar novas perspectivas às nossas próprias vivências e às dos outros que conosco lidam.

A arte tem o condão de ultrapassar as contingências do dia-a-dia. Ela própria, apesar de

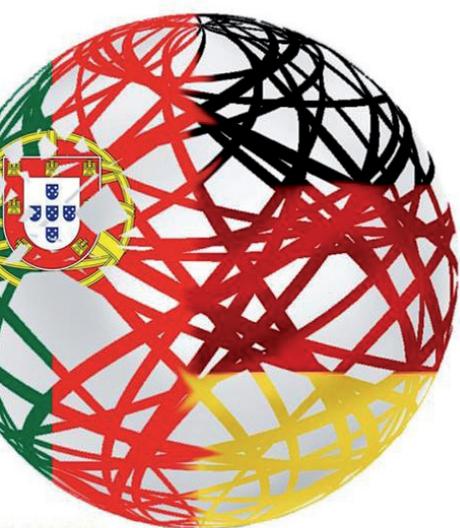


inserida na sociedade, sente-se de fora, pois não funciona em conformidade. Artistas são exilados, exilados do mundo normal, pois que vêm este com sensibilidade e percepção crítica. A poesia é lugar de exílio. Fundamentada em vivências de exílio, a comunidade migrante reage de modo sensível à expressão artística. Biografias interculturais - cheias de idas e vindas, de demandas e retornos - transbordam de paradoxos e contradições, de sonhos feitos e desfeitos. A experiência de exilados pode tornar-nos cabisbaixos, nostálgicos, deprimidos. Mas se há alguém que reverte esse exílio em palavras ou em imagens ou em movimentos ou em sons, toda a comunidade poderá, num processo de auto-reflexão, reconhecer-se e entender-se melhor, a si e aos outros.

Vejamos a emigração num contexto mais alargado: não somos nós os filhos daqueles que foram em demanda de novos mundos?

As memórias, as línguas, os hábitos - tudo a dobrar - pesamos. E sentimo-nos como sentados entre duas cadeiras, sem nunca conseguir assentar mesmo. E se colocássemos as duas cadeiras em cima uma da outra? Isso exige uma certa perícia, as duas cadeiras em equilíbrio, nós, com cautela, a subirmos e a instalarmo-nos. Uma vez sentados, perdemos o medo, respiramos fundo.

E lá de cima o nosso olhar circunda o espaço, abrange muitíssimo: o horizonte a perder de vista.



Comunidade Portuguesa na Alemanha

dos meus filhos levo duas travessas de pastéis de bacalhau. O conselho do centro dispõe-se a organizar com outras comunidades e com o pelouro da cultura da cidade uma feira das nações. Os meus filhos fazem-se sócios do grupo dos bombeiros voluntários. No centro oferece-se um curso de guitarra portuguesa onde não se olha à nacionalidade. As associações multiculturais, os eventos internacionais, os encontros entre as várias comunidades precisam do nosso contributo.

Assumindo nós um estatuto de cidadãos - ultrapassando pois o de consumidores de produtos e serviços - saímos da sombra. Tornamo-nos participativos e iniciadores. Porque nos vemos como membros activos no espaço em que vivemos: no mundo do trabalho, na vizinhança, nos contactos entre



E em trabalhos escolares apresentam „Os Lusíadas“, dissertam sobre a guerra colonial, mostram documentos sobre o 25 de Abril.

Somos vistos como peritos em relação ao país de origem e isso deve levar-nos a estar de facto a par das artes, das letras, das ideias. Mas obriga também a própria comunidade, através das associações, a aprender e a reflectir sobre a própria cultura, a interessar-se sobre aquilo que se faz e pensa, em Portugal, na pintura, na literatura, na dança, no cinema, no teatro. Bem informados, munidos de conhecimentos, estamos aptos a participar.

Por uma cultura lusófona

Impressões

Foto reportagem de Glyn Lowe

Dia de Portugal



Secretário de Estado José Cesário acompanhado pelo deputado Carlos Gonçalves e Manuel Correia da Silva, chanceler do consulado em Hamburgo. Foto Fernando Soares



Secretário de Estado José Cesário recebido pelo Burgomestre de Hamburgo. Foto Fernando Soares



Cônsules de Estugarda e Düsseldorf com Manuel Correia da Silva, à dta.. Foto Fernando Soares



Aspecto da festa. Foto: Fernando Soares



Mónica Lisboa, Conselheira da embaixada e Manuel Correia da Silva. Foto: Fernando Soares



Abertura da Festa no dia 7 de Junho. Foto: Glyn Lowe



Manuel Correia da Silva e Carlos Gonçalves. Foto: Glyn Lowe



Coordenadora do Ensino de Português: Carla Sofia Amado;



Embaixador de Portugal visita exposição sobre portugueses acompanhado pelo director do museu etnográfico. Foto: Fernando Soares



Aspecto da plateia do Congresso sobre os 50 anos dos portugueses na Alemanha. Foto: Fernando Soares



Manuel Correia da Silva e o cantor Berg Foto: Glyn Lowe

Impressões

Foto reportagem de Fernando Soares

Hamburgo 2014



Luís de Almeida Sampaio, Embaixador de Portugal, no momento em que descerra uma placa no cemitério dos judeus portugueses em Hamburgo. Foto: Glyn Lowe



Equipa do Montepio, um dos bancos patrocinadores do evento, com M. Correia da Silva



Aspecto da festa. Foto: Glyn Lowe



Aspecto da mesa redonda sobre a emigração



A RTP fez directos a partir do bairro português



Aspecto do bairro português no dia da festa. Foto: Fernando Soares



Foto: Fernando Soares



Momento de folclore. Foto: Fernando Soares



Missa em língua portuguesa. Foto: Glyn Lowe



José Cesário acompanhado pelo cônsul em Estugarda (à esq.), seguida da cônsul em Dusseldorf e, à dir., da cônsul em Hamburgo. Foto: Glyn Lowe

PORTUGAL POST entrevista a Manuel Campos e a Nelson Rodrigues

“Armando Rodrigues é o símbolo desta última onda de Emigração”

Tendo como pano de fundo a organização de um evento para assinalar os 50 anos da chegada de Armando Rodrigues de Sá à estação de Köln Deutz, o PP entrevista dois dos principais impulsionadores da iniciativa, Manuel Campos e Nelson Rodrigues que nos explicam a iniciativa e nos revelam o seu programa.

O que os leva a organizar uma iniciativa para evocar os 50 anos da chegada de Armando Rodrigues de Sá?

Nelson Rodrigues / Manuel Campos: De um modo generalizado, podemos afirmar que Portugal teve três grandes ondas de Emigração na sua história: a primeira com as Descobertas, a segunda com os soldados que lutaram nas antigas Colónias e a terceira, com base nos tratados de Emigração, sobretudo para a Europa (França e Alemanha).

Armando Rodrigues é o símbolo central desta última onda de Emigração, que tem características muito diferentes das outras. Se a primeira levou à descoberta e conquista de novas terras por ordem dos Reis e Senhores, e a segunda, em nome de ditadores, à manutenção dos territórios que tínhamos ocupado historicamente, a terceira destinou-se à sobrevivência – física e política – de todos aqueles que, de várias formas, saíram do país. Armando é pois a imagem e o reflexo de nós mesmos, que aqui nos encontramos. E eleito como “milionésimo Gastarbeiter”, ele é muito mais. Tornou-se o símbolo geral de todos os outros emigrantes que ajudaram a levantar este país que nos acolheu: a Alemanha.

E, porque ele é um de nós, na sua forma mais simples, queremos ser nós a homenageá-lo de uma forma também simples. Lembrando as suas origens, a sua odisseia, a sua chegada, o seu trabalho, o seu regresso e a sua morte. Analisando o percurso da nossa história “entre o Cais e o Sonho”, e retirando dela ensinamentos para o futuro.

Em vosso entender, Armando Rodrigues de Sá simboliza o quê para a comunidade e para o futuro da presença dos portugueses e luso-descendentes na Alemanha?

N.R./M.C.: Estamos convencidos que Armando Rodrigues de Sá, apesar de ser um símbolo histórico da emigração em geral, é ainda desconhecido de

muitos portugueses. Nós queremos mudar esse estado de coisas. Queremos mostrar que, mesmo tendo ficado famoso, o Armando nunca deixou de ser o homem simples que era, talvez uma das características da nossa emigração. Precisamos de sublinhar que, mesmo na nossa simplicidade, nós, hoje, temos que fazer do nosso sonho ainda mais do que fizemos até aqui. Precisamos de sair mais para a praça, de nos mostrar e de nos imiscuirmos na vida política e social desta sociedade,

que se tornou a nossa. Se queremos fazer parte, temos que participar! Devemos descobrir nossas potencialidades. Temos que ajudar os novos que aqui chegam para que tenham uma vida melhor. Afinal, com a “duplicidade” de vida e de experiência, que a emigração nos deu, temos muito para dar.

Com que apoios contam e que entidades de relevo irão estar presentes?

N.R./M.C.: Lançamos parcerias com as Cáritas de Colónia e

o DOMiD (Museu de Migração da Alemanha em Colónia), com o PP (Portugal Post), a Câmara de Colónia, na pessoa do Oberbürgermeister, Jürgen Roters e da senhora Kremer-Buttkereit do “Kommunales Integrationszentrum” e com a WDR (Funkhaus Europa). Conseguimos um grande apoio por parte do Ministério de Trabalho e Integração de NRW, na pessoa do Secretário de Estado, Sr. Thorsten Klute e por parte da Secretaria de Estado das Comunidades na pessoa do Se-

cretário de Estado, Dr. José César.

Obtivemos o patrocínio do Montepio, da TAP, da OLIMAR e da BKM. Desfrutamos do apoio da Deutsche Bahn (DB) e do Bispo de Colónia. Temos recebido uma óptima assistência por parte da Senhora Cônsul-Geral de Portugal em Düsseldorf, Maria Durão. Contamos com os nossos representantes oficiais, como o Embaixador de Portugal em Berlim, deputados pela emigração e várias entidades religiosas e civis, ligadas à emigração e aos emigrantes. No centro estarão sobretudo os muitos membros da nossa comunidade portuguesa na Alemanha. Por parte dos portugueses de Colónia, da Missão Católica ou do Rancho de São Pedro, mas também por parte dos cidadãos, temos recebido muito apoio e admiração.

De que forma nasceu o vosso grupo e que finalidade lhe irão dar quando terminarem as celebrações?

N.R./M.C.: O Grupo – chamado Team Comunidade Alemanha – nasceu para organizar, a partir da base e da própria Comunidade, estas celebrações. Fazemo-lo livremente, com muito empenho e também sacrifício, pois não existem as estruturas normalmente necessárias para tais iniciativas. Por isso é importante a cooperação com tantas e tantas pessoas dedicadas e várias organizações abertas para o apoio.

No final das celebrações pretendemos fazer uma documentação e relato das várias etapas desse dia histórico e colocar tudo isso à disposição da Comunidade.

Entretanto vamos tentar manter a chama acesa para outras eventuais celebrações ou iniciativas do género. Mas, sobretudo, manteremos a nossa página de Facebook, como espaço de informação e de diálogo da Comunidade.

https://www.facebook.com/comunidade.alemanha?ref=tn_tnmn



Manuel Campos



© 2014 M. Lutz / M.Santos for TCA



Nelson Rodrigues

O Programa ::: Onde e o quê?

Onde e como é que irá decorrer o programa e que motivos oferecem para chamar a comunidade a estar presente nesse dia?

N.R./M.C.: Para isso escolhemos um lugar histórico - e por isso mais simbólico - ligado a ele e a muitos de nós: a cidade Colónia. Era ali, na estação dos caminhos de ferro de Köln-Deutz, onde se fazia o transbordo e a distribuição dos imigrantes para seus novos destinos. Por esse motivo, na pessoa de Armando, queremos lembrar todos os outros imigrantes que por ali passaram, independentemente das suas origens e nacionalidades.

- **Começaremos o dia com uma Recepção oficial na Câmara da Cidade, dada pelo Presidente da Câmara de Colónia, Jürgen Roters, às 10 horas na Rathaus, para homenagear toda a Comunidade Portuguesa na Alemanha. Iremos focar-nos na nossa ligação à cidade de destino e ao país de origem, bem como na realidade de que fazemos parte integrante da sociedade nova, onde nos encontramos agora.**

- **Na estação de Köln-Deutz, às 12 horas, um grupo de teatro internacional fará uma encenação da chegada de Armando em 1964 directamente no cais 12, com cenas da época, canções de emigração, adaptada ao presente, lembrando o passado, para que preparemos melhor o futuro.**

- **Num lugar adequado da estação, queremos ainda descerrar uma lápide comemorativa da chegada de Armando, mas dedicada a todos os imigrantes.**

- **No início da tarde, às 15 horas, realiza-se um Colóquio de Reflexão e de Diálogo no Fórum VHS no Museu Rautenstrauch-Joest (Cäcilienstraße). Ali será feita uma retrospectiva político-social da emigração portuguesa na Alemanha, analisando o que aconteceu “entre o cais e o sonho”, focando várias vertentes da vida dos portugueses na Alemanha e retirando daí as devidas consequência para o futuro. Garantimos nos debates pessoas da nossa Comunidade bem representativas, como por exemplo a Adelina Sedas de Hamburgo, a Maria do Céu Campos de Ravensburg ou a Inês de Almeida, a imigrante do ano, de Berlim, para indicar só três exemplos. Por parte do Conselho das Comunidades Portuguesas na Alemanha falará o Alfredo Stoffel. Os blocos temáticos irão ser moderados pela Cristina Krippahl e a Dora Mourinho.**

- **O dia terminará com uma grande Festa Portuguesa para os 50 ANOS no espaço do Museu, a partir das 19 horas, na qual participarão vários artistas e grupos da nossa Comunidade Portuguesa na Alemanha. O baile vai ser abrilhantado pela Banda Lusitana de Hamburgo. A entrada é gratuita, para todo o programa.**

QUEM TRANSFERIR É POUPAR, MAIS PONTOS VAI JUNTAR.

PLANO PORTUGAL VIP

PROGRAMA DE PONTOS PARA RESIDENTES NO EXTERIOR

AS SUAS POUPANÇAS PODEM TRAZER-LHE MUITAS VANTAGENS! AGORA, DE CADA VEZ QUE EFETUAR UMA TRANSFERÊNCIA TRIMESTRAL IGUAL OU SUPERIOR A 1.500€ E APLICAR OU REFORÇAR A SUA POUPANÇA NO MILLENNIUM, VAI PODER ACUMULAR PONTOS PARA TROCAR POR PRODUTOS OU SERVIÇOS.

VENHA AO MILLENNIUM E JUNTE-SE À FESTA DA POUPANÇA.

PARA UM NOVO MUNDO, UM NOVO MILLENNIUM.

M



www.millenniumbcp.pt

Millennium
bcp

Celebrações do Dia de Portugal e do 50º aniversário da Comunidade Portuguesa na Alemanha

“Foi bonita a festa, pá”

As celebrações do Dia de Portugal e do 50º aniversário da Comunidade Portuguesa na Alemanha realizadas entre os dias 4 e 8 de Junho em Hamburgo foi um acontecimento ímpar. Nunca na Alemanha se realizou um evento com as dimensões semelhantes às de Hamburgo. Houve de tudo e para todos; festa, cultura, homenagens, debates, exposições e muita, muita gente que durante aqueles dias viu a bandeira de Portugal hasteada no imponente edifício da câmara local e até o antigo navio escola Sagres I, agora transformado em museu no porto de Hamburgo, se engalanou para receber os festejos que tiveram o seu ponto alto no bairro português.

Cristina Dangerfield - Vogt em Hamburgo

Tudo começou no dia 6 de Junho, na Câmara Municipal de Hamburgo, com uma recepção oficial oferecida pelo Burgomestre daquela cidade-estado, Olaf Scholz. Estiveram presentes o Secretário de Estado das Comunidades, José Cesário, o Embaixador de Portugal na Alemanha, Luís de Almeida Sampaio, a Embaixatriz, Maria Salomé Sampaio, a Cônsul-Geral de Hamburgo, Luísa Pais Lowe, a presidente do Partido Socialista, Maria de Belém, o presidente do Turismo de Portugal, João Cotrim de Figueiredo, os membros do parlamento português, Carlos Gonçalves pelo PSD e Paulo Pisco pelo PS, e muitas outras pessoas das comunidades portuguesa e alemã.

O discurso de Olaf Scholz passou mensagens importantes para a comunidade. Lembrou o milionésimo «Gastarbeiter» na Alemanha, o português Armando Rodrigues de Sá, que chegou à estação de Deutz, em Colónia, no dia 10 de Setembro de 1964. À sua espera encontrava-se uma comitiva de empresários e dignitários alemães

para os alemães como para os estrangeiros. A ideia dominante era a de que ficariam apenas por um curto período de tempo. Alguns regressaram, outros trouxeram as suas famílias para a Alemanha. A integração é, desde então, um dever de toda a sociedade em geral, uma tarefa, em muitos locais, bem-sucedida. Em Hamburgo são mais de nove mil portugueses que vieram para a cidade à beira do Elba e que ficaram. Vejo com grande satisfação a escolha que recaiu sobre a nossa cidade para as celebrações deste importante aniversário e também do Dia de Portugal». Realçou ainda que os



primeiros portugueses em Hamburgo foram os judeus portugueses que encontraram refúgio em Hamburgo, no século 16. «O Bairro Português surgiu quando as mulheres dos marinheiros portugueses começaram a vender especialidades portuguesas e contribuí de forma inegável para o charme da nossa cidade que é conhecida pelo seu carácter internacional. Desde há alguns anos vêm novamente mais portugueses a Hamburgo, alguns procurando melhores perspectivas profissionais. Damos as boas vindas a todos aqueles que se decidem pela nossa cidade, uma vez que também nós precisamos de profissionais formados e especializados. O Welcome Centre de Hamburgo e os vários centros de apoio à integração possibilitam o início da vida nesta cidade. O programa Made in Hamburg apoia na aprendizagem da língua alemã ainda no seu país de origem e, mais tarde, a sua subsistência na Alemanha. Por sua vez, a agência de emprego jovem ajuda os jovens na passagem da escola para a vida

profissional. De entre eles contamos muitos candidatos a emprego que têm contextos migratórios e recebem apoio à sua chegada. Condição da integração, em torno da qual existe uma grande expectativa, é a entrada no mercado de trabalho para uma vida em sociedade e aqueles que preencham as condições jurídicas necessárias são por nós convidados a requerer a cidadania alemã. Os estrangeiros da União Europeia podem manter a sua cidadania de origem ao naturalizarem-se na Alemanha. Muitos dos portugueses têm também a nacionalidade alemã. Para que aquilo que é estrangeiro não seja algo de desconhecido para sempre, para que se possa trocar experiências e vivências, uma metrópole de milhões de habitantes como Hamburgo, aberta ao mundo, precisa de momentos de encontro como estes, nestes dias. Durante esta semana das celebrações do acordo bilateral entre a Alemanha e Portugal, o Senado anuncia a sua participação nas celebrações». Olaf Scholz terminou a sua intervenção dizendo que «uma grande mudança a assinalar desde o acordo bilateral é que estamos agora juntos na UE. Quinhentos milhões de europeus vivem na Europa e mais de duzentos milhões podem procurar trabalho no espaço comunitário. Graças à UE é hoje muito mais fácil vir para a Hamburgo e iniciar um negócio. Estamos muito felizes por existir tanto de Portugal em Hamburgo».

Por sua vez José Cesário afirmou que foi «um grande prazer estar presente pelo governo português na Rathaus de Hamburgo». Acentuou que ali estava com «muito orgulho e emoção pelo nosso passado e, sobretudo, pelo nosso presente». Apresentou Portugal como «um país moderno» que está no centro do continente mais desenvolvido do mundo, sendo também parte de um outro grupo, o da comunidade lusófona, cuja «presença é cada vez

mais forte no mundo e por isso temos um contributo muito importante a dar à Europa e ao Mundo e é nessa linha que entendemos a presença forte dos portugueses na Alemanha». Deixou um voto de «boas vindas» a todos que quiserem visitar Portugal.

Luís de Almeida Sampaio disse que sem o apoio das autoridades de Hamburgo as celebrações não teriam sido possíveis. Realçou que é muito fácil ser embaixador de Portugal na Alemanha por três razões: porque as autoridades alemãs o fazem sentir em casa, porque os portugueses na Alemanha são os melhores embaixadores de Portugal e se orgulha muito deles, e por ser sua «convicção pessoal que Portugal é uma história de sucesso». Acentuou a importância destes eventos «para a auto-estima dos portugueses». E terminou com um «Viva Portugal!».

CONGRESSO COMEMORATIVO DOS 50 ANOS DE IMIGRAÇÃO PORTUGUESA NA ALEMANHA
Com o título «O Passado que se faz futuro» o congresso, reali-



zado no dia 6 de Junho, pretendeu celebrar os cinquenta anos do acordo bilateral Portugal-Alemanha, promover a reflexão interdisciplinar sobre os desafios que se colocam à imigração portuguesa para a Alemanha, promover a educação política e cidadã da Comunidade Portuguesa neste país e estimular a visibilidade da comunidade na Alemanha, entre outros.

Na Cerimónia Oficial de Abertura foi apresentado o programa do congresso por Luísa Coelho e Sílvia Melo-Pfeiffer. Seguiram-se as intervenções do Embaixador de Portugal, Paulo Pinto (Presidente do Grupo Par-

lamentar de Amizade Luso-Alemão), do Secretário de Estado das Comunidades, da Presidente do PS, de Sabine Bamberger-Stemmann, Directora da Landeszentrale für Politische Bildung Hamburg, e de Wulf Köpke, Director do Museu Etnológico de Hamburgo.

À tarde interveio Aydan Özoğuz, Ministra de Estado para as Migrações, Refugiados e Integração. Referiu que o sistema de educação alemão «teve dificuldade em integrar estas outras culturas dos seus «Gastarbeiter» e que se trata de um projecto comum que deverá ser bem-sucedido. A história da imigração une muitos dos que aqui vivem. Há que saber de que lado estamos, em que país. Por exemplo, na área lúdica, no futebol, e, se formos sinceros, isto é um grande debate na sociedade». E referiu que, quando era criança, a Turquia perdia sempre contra a Alemanha mas que quando ganhou ficou tão contente que se questionou sobre o porquê daquela felicidade. Porque «sempre me disse que sou alemã, hamburguesa. Era a identidade da saudade, que não estava ao mesmo nível da outra, e isto é uma pergunta que nos fazemos como políticos, por que país vai torcer? Dizemos, muito criativamente, que somos pelos dois países. Os novos imigrantes têm a chance de ver com outros olhos, isto é diferente da imigração anterior».

Seguiram-se as intervenções plenárias dos oradores convidados. Por último, teve lugar uma mesa redonda em que participaram os deputados Paulo Pisco e Carlos Gonçalves, Patrícia Silva da ASPA, Alfredo Cardoso, do Conselho das Comunidades, Carla Amado, coordenadora do ensino do português na Alemanha, Victor Dias, representante da missão católica de Hamburgo, Josef Wolters, Presidente da DPG em Hamburgo, Tiny Domingos da rosalex e o jornal Portugal Post, representado pela sua correspondente



que lhe ofereceram uma mota que se encontra exposta no museu de DOMiD, um museu alemão dedicado à imigração. Avaliou a vinda dos «Gastarbeiter» como «histórias de sucesso da imigração». «Vieram muitos homens portugueses que deixaram as suas famílias para trás. No início a habituação a culturas diferentes foi difícil, tanto



Celebrações do Dia de Portugal e do 50º aniversário da Comunidade Portuguesa na Alemanha

em Berlim, Cristina Dangerfield-Vogt. A moderação foi de Manuel da Silva.

O tema em discussão foi o associativismo, o seu significado histórico e a sua evolução até à actualidade, e o seu papel de apoio e agregador da comunidade. Falou-se também sobre a nova imigração para a Alemanha e as novas estruturas migratórias daí decorrentes, por vezes não institucionalizadas, como é o caso do grupo Portugueses em Berlim, e, também, sobre a alteração profunda que é necessária para finalizar a integração plena a nível de cargos políticos, segundo Carlos Gonçalves. Por sua vez, Paulo Pisco referiu que as associações devem dar um salto qualitativo e assumir um papel mais europeu. O Portugal Post realçou que, com o apoio dos seus colaboradores, tem sido o porta-voz de toda a comunidade portuguesa na Alemanha, informando sobre a vida e as iniciativas dos portugueses neste país, e prestando-lhes informações sobre os mais variados temas do seu interesse, desde a sua fundação em 1993. Informar sobre o movimento associativo e o seu desenvolvimento e transformação foi, e é, uma preocupação constante do PP.

O Congresso foi encerrado pelo Embaixador de Portugal que agradeceu muito especialmente a presença do Portugal Post no evento.

CERIMÓNIA NO MUSEU MARÍTIMO INTERNACIONAL DE HAMBURGO, SPEICHERSTADT

No dia 7 de Junho, teve lugar o evento «Camões, Portugal, Hamburgo e o Mar». Estiveram presentes o Secretário de Estado das Comunidades, o Embaixador de Portugal com a Embaixatriz, o Presidente do Turismo, a Cônsul-Geral de Hamburgo, Heiko Hermans, membro da presidência da fundação Peter Tamm, que gere o museu, entre outras personalidades.

Heiko Hermans leu o discurso de Peter Tamm, que esteve impossibilitado de comparecer naquele dia. Disse que «Portugal é uma das grandes nações com vocação marítima. Muitos dos objectos expostos neste museu contam a história da bravura dos navegadores portugueses. Na nossa galeria de honra pode-se admirar os grandes descobridores portugueses, Vasco da Gama e Fernão de Magalhães. Os séculos 15 e 16 foram o apogeu dos descobrimentos - fruto de muitas privações e trabalho árduo. A navegação e o mar têm uma cota-parte muito importante na interligação entre os povos. Mostrar isso é uma das tarefas importantes do nosso museu. Quando o Sagres vem para Hamburgo, onde foi construído, ele vem para casa. Terminou dizendo que a crise em Portugal é grave «mas tenho a certeza que com a tradicional ousadia e coragem dos portugueses, o país se levantará de novo».

Luísa Pais Lowe realçou alguns aspectos comuns entre Portugal e Hamburgo: a liga hanseática e os sefarditas acolhidos pela cidade no séc. 16. «Há portugueses por toda a cidade, tornando esta cidade a mais portuguesa da Alemanha. Celebramos também neste fim-de-semana o nosso poeta, Camões. Ele escreveu também sobre o relacionamento entre Portugal e o Mar, e Portugal e o Mundo e, por isso, faz todo o sentido partilhar neste museu a sua obra.»

O Embaixador de Portugal recomendou a visita deste museu «muito mais bonito do que o da Marinha em Belém! E que até conta histórias menos conhecidas no nosso país! Por exemplo, de como oferecemos a América do Norte aos Espanhóis - somos um povo fantástico!» disse, referindo-se à proposta de Cristóvão Colombo feita ao nosso rei D. João II de descobrir a Índia navegando pelo Ocidente e que este não aceitou, acabando Colombo por «descobrir» a América do Norte.



Manuel Correia da Silva, chanceler do consulado em Hamburgo, e o Embaixador de Portugal, Luís Almeida Sampaio. Foto: Fernando Soares

O Secretário de Estado agradeceu a cedência daquele espaço para comemorar o Dia de Camões, que considerou ilustrar o excelente relacionamento dos portugueses com a cidade de Hamburgo. Disse ainda que ao evocar Camões evocamos a nossa história e os passos que demos por todo o mundo e que foi o mar «que nos para lá levou e que por lá ficamos e também voltámos, porque há ir e voltar». «Portugal não é um pequeno país, é um país com pessoas que estão em todos os pontos do mundo. Há dezenas de milhões de pessoas em todo o mundo de origem portuguesa que colocam Portugal nos locais onde vivem». Referiu ainda que a miscigenação com as populações locais nos distingue dos outros povos. «A lusofonia resulta exactamente dessa miscigenação. Sabemos que a língua portuguesa é a mais falada no hemisfério sul e a terceira mais falada na internet» e afirmou que «por isso mesmo temos muito orgulho naquilo que fomos e naquilo que somos» e afirmou que o nosso relacionamento com os alemães é «de respeito e de admiração mútua». «Os portugueses colaboraram na construção da sociedade alemã e estão aqui para se integrarem, tal como queremos que os alemães que vivem em Portugal se integrem na sociedade portuguesa». Terminou dizendo que «quando gritamos - Viva Portugal! celebramos também o nosso relacionamento com a Alemanha».

A Cônsul-Geral de Hamburgo apresentou a Portugaleser, uma moeda concebida com base nas moedas de ouro dos comerciantes portugueses e esclareceu que «hoje é condecora-

ção oficial atribuída desde 1956 pela cidade de Hamburgo em reconhecimento de serviços em prol desta cidade» e que o Senado de Hamburgo a «emprestou» para aquela cerimónia. Foi também apresentado um cruzado de ouro português, do século 16, descoberto recentemente numas escavações arqueológicas na cidade de Stade, na Baixa-Saxónia.

O arqueólogo Andreas Schäfer falou sobre a importância comercial da cidade de Stade, que em tempos passados fora maior do que Hamburgo e da rivalidade com esta última que a ultrapassou em importância como porto comercial. Realçou ainda que Stade «tivera relações comerciais significativas com Espanha e Portugal, apesar das proibições da altura».

Nesta cerimónia foi apresentada a antologia de obras de Luís de Camões «Com que Vós? Mit welcher Stimme?» pelo director da editora Elfenbein, Ingo Drzecznic, que referiu as dúvidas de alguns peritos na matéria sobre a autoria de alguns dos poemas. Seguiu-se a leitura de alguns excertos da obra em alemão e português.

O QUE DISSERAM ALGUMAS PERSONALIDADES PRESENTES NAS CELEBRAÇÕES EM HAMBURGO.

Paulo Pisco, deputado pela emigração do Partido Socialista, considerou que este evento reconhece a importância da história de Portugal no mundo. «A abertura deste espaço no Museu Marítimo a esta cerimónia é o reconhecimento da ligação e empatia que existe entre Portugal e Hamburgo.» Afirmou ter

dito ao Embaixador que «a organização e a realização deste 10 de Junho é a mais digna e é um exemplo para as celebrações deste dia, onde quer que elas se realizem, porque houve uma celebração muito intensa, ao longo de vários dias, com uma reflexão da presença portuguesa na Alemanha e com o envolvimento das entidades alemãs». Disse ser isto um factor de aproximação dos dois países e, sobretudo, para que «as autoridades alemãs tenham uma outra perspectiva sobre a comunidade portuguesa». Afirmou ainda que Portugal esteve no centro das atenções em Hamburgo porque foram as celebrações mais intensas, melhor organizadas, com maior densidade e com maior significado».

Quando lhe pedimos para comentar a falta de afluência da comunidade no Congresso, disse que «a comunidade deveria ter estado presente; lamentamos que não tenha estado porque esta celebração do 10 de Junho é algo que prestigia enormemente a comunidade portuguesa e que esta deveria ter um gesto de reconhecimento para todos aqueles que trabalharam neste 10 de Junho. Deveria ter compreendido que os assuntos que ontem foram abordados lhes diziam respeito e contribuíram para uma melhor compreensão da comunidade. Um outro aspecto a sublinhar é o ter havido um grande envolvimento por parte das autoridades alemãs, que estão atentas a estas celebrações e, por isso mesmo, a falta da comunidade portuguesa no congresso foi negativo na forma como poderá ser apreciado o envolvimento dos portugueses no dia, que é o seu dia e



Celebrações do Dia de Portugal e do 50º aniversário da Comunidade Portuguesa na Alemanha

que celebra a sua pátria e a sua ligação às comunidades. Portanto, não é de todo compreensível aquela ausência».

Sobre as Celebrações em Colónia, disse que a comunidade «tem o direito de celebrar estas iniciativas» que é um meio de dar «visibilidade à comunidade» e não podem ser encaradas como uma resposta às de Hamburgo. «Serão outras celebrações em que a comunidade volta a estar em destaque. Não sei se vão ter o impacto, a repercussão, nem a dimensão, nem o grau de densidade de significado que tiveram as celebrações em Hamburgo. Mas todas as iniciativas da comunidade têm a sua relevância. E terminou, afirmando que «da mesma maneira que teria querido ver muitos portugueses no Congresso, espero que também haja muitos portugueses em Colónia».

Por sua vez, o deputado Carlos Gonçalves (PSD), confrontado a falta de afluência no Congresso de Hamburgo sobre os 50 anos respondeu que esse facto se deveu «a um conjunto de actividades em torno do Dia de Portugal e dos Cinquenta Anos da Imigração Portuguesa para a Alemanha e que a realização de um congresso num dia de trabalho traz os seus riscos e que haveria momentos mais apropriados para trazer as pessoas». Acentuou, contudo, que estes eventos têm de acontecer e que espera conclusões das intervenções que foram feitas e também que estas sejam «uma base de trabalho e análise da comunidade». Realçou que «estas matérias nem sempre são apelativas» mas que a sua discussão é necessária. «Foi pena, de facto, não haver mais público».

Quanto à cerimónia no Museu Internacional Marítimo disse ter sido muito honrosa para Portugal. Sublinhou a ligação ao mar de Hamburgo e Portugal, lembrando que «podíamos ir por via marítima para Portugal». «Este Museu é o lugar ideal para uma comemora-

ção alusiva a um país, a um povo de partida para o mundo - que é Portugal e também ao seu poeta, Camões que lhe cantou os louvores».

Também perguntámos a José Cesário como avaliava as celebrações a decorrer em Hamburgo. Disse e esperar que «se traduzam numa maior aproximação entre nós e esta comunidade de acolhimento, o povo alemão, que também nos tem enquadrado, e com o qual temos de reforçar a proximidade». Disse ainda esperar que «signifique uma maior ligação e abertura das instituições portuguesas, particularmente do consulado geral em Hamburgo, à comunidade portuguesa. Entendo que no passado houve aqui vários problemas de afastamento, é bom que essa proximidade seja cada vez maior, que haja uma interacção permanente entre as instituições portuguesas e os portugueses. E espero que esta festa e todos estes eventos marquem uma aproximação entre todos os portugueses».

Por sua vez a Cônsul-Geral contou ter iniciado os preparativos há um ano, no que foi o seu primeiro projecto e aventura em Hamburgo. «A Embaixada de Portugal em Berlim foi o principal motor da organização, em colaboração com toda a equipa do consulado geral de Portugal em Hamburgo. Desde há um ano que juntamos ideias, contactamos apoiantes e parceiros, procuramos financiamentos. Foi um trabalho muito grande para juntar todas as peças do puzzle, que ficou muito completo com a componente forte da comunidade, as componentes cultural e científica, o seminário económico, a homenagem aos sefarditas, a missa católica e as grandes festas do bairro português».

EMBAIXADOR: "RECEBI UMA CARTA DO PARTIDO COMUNISTA"

O Embaixador avaliou os eventos até àquele momento

como «excedendo as expectativas. «É uma manifestação simultaneamente da capacidade de organização da Embaixada e do Consulado-Geral de Portugal em Hamburgo e também da adesão da comunidade portuguesa e do apoio das autoridades alemãs. Conseguimos aqui uma triangulação muito importante e só assim conseguimos fazer algo desta natureza.»

O PP pediu ao Embaixador que se pronunciasse sobre a fraca assistência dos portugueses no Congresso. «Julgo que a qualidade de quem participou é indiscutível. Tivemos a Presidente do Partido Socialista, o Secretário de Estado das Comunidades, deputados quer do PSD quer do PS, recebi, de resto, uma carta muito cordial e muito patriótica do Partido Comunista português, felicitando-nos pela iniciativa e manifestando a pena de não poderem estar presentes. Jugo que tivemos grandes especialistas, e é preciso não esquecer que tivemos a presença da Ministra alemã responsável pela imigração, e tivemos uma Mesa Redonda muito animada. Portanto, diria que a Comunidade Portuguesa vai beneficiar dos resultados daquele congresso porque vamos divulgar amplamente os textos que ali foram discutidos. Estamos a falar de um dia de trabalho, numa sexta-feira, em horas de trabalho, mas não tivemos alternativa, porque era o único dia em que era possível fazer ali, no museu. Na minha opinião, a conclusão dos participantes foi que esta iniciativa deve ser repetida, multiplicada e reproduzida em outras cidades da Alemanha, o que para mim - é a manifestação inequívoca que se tratou de um grande sucesso».

GRANDE FESTA NO BAIRRO PORTUGUÊS DE HAMBURGO

As celebrações atingiram o seu auge na Festa Popular no Bairro Português. Milhares de pessoas dirigiram-se àquele bairro. Por questões de segurança, era permitido, no má-

ximo, dez mil pessoas no bairro, cujas entradas estavam controladas por seguranças e cancelas amovíveis. Com um tempo espectacular, o êxito desta festa de rua estava garantido. A Grande Festa começou após a cerimónia oficial de abertura com a presença de José Cesário, Luís de Almeida Sampaio e outros membros do corpo diplomático, incluindo o grande impulsionador da Festa no Bairro Português, Manuel da Silva, Chanceler do Consulado Geral de Hamburgo. Não faltaram as acelerações dos aficionados das motos com blusões patrióticos e as bandeiras das quinças. Com um total de seis palcos, muitos e variados espectáculos, artistas e músicos, com início na tarde do dia 7 de Junho, e que se prolongaram noite fora, a festa foi muito badalada e gerou uma enorme visibilidade dos portugueses da Alemanha nos meios de comunicação social alemães e nas redes sociais.

Muitos dos que encontrava na rua me falavam do Manuel da Silva e da sua contribuição para esta festa. Desde os contactos oficiais com as entidades alemãs, os restaurantes, os artistas,



os ranchos folclóricos, o concurso de beleza e mais. E não tive dúvidas sobre o que ouvira quando conheci Manuel da Silva, um homem jovem, a transbordar de energia, simpático e de contacto social fácil e agradável. Sentei-me num café a comer um pastel de nata e a beber um galão no Portugiesenviertel, sentadas ao meu lado estavam duas portuguesas vindas de outra cidade para a festa. Bisbilhotei a conversa e ouvi-lhes os

elogios a Manuel da Silva. De todos os eventos, esta grande festa foi a que mais terá agradado à comunidade, e foi também o mais divertido e com maior afluência, tanto de portugueses como de alemães. O Embaixador, a Embaixatriz e os outros membros do corpo diplomático passeavam divertidos pelo bairro, parecendo jogar em casa, interessando-se por tudo e todos. O PP paparazzi apanhou-os numa foto quando descansavam do calor intenso, que se fazia sentir, na esplanada de um restaurante português. Os gigantes e os cabeçudos tradicionais portugueses passearam pelas ruas acompanhados de tambores e liderados pelo Diabo, mais pequeno mas não menos temível, enchendo as ruas de sons que transportavam às raízes portuguesas. Vendas de produtos alimentares tradicionais portugueses, vindos directamente de Portugal para a festa, enfeitavam as ruas e apresentavam as nossas especialidades aos visitantes. As tunas portuguesas de visita a Hamburgo passeavam a dignidade histórica «coimbreense». Os ranchos folclóricos animaram a Festa Portuguesa nas ruas do Portugiesenviertel com a sua alegria, cantares e dançares, fatos coloridos e filigranas e arrecadas de Viana. O fado e a música portuguesa espalharam a alegria mas também a saudade pela cidade hanseática.

HOMENAGEM AOS JUDEUS PORTUGUESES NO CEMITÉRIO JUDAICO EM HAMBURGO

No dia 8 de Junho, realizou-se, em representação do governo de Portugal, a primeira visita solene e histórica ao Cemitério Judaico de Hamburgo. No Centro Judaico, o Embaixador de Portugal, Luís de Almeida Sampaio, desvendou uma placa de homenagem aos judeus sefarditas portugueses que, perseguidos pela inquisição em Portugal, encontraram refúgio

Celebrações do Dia de Portugal e do 50º aniversário da Comunidade Portuguesa na Alemanha

em Hamburgo, no século 16.

A directora do centro disse ter sido feito o pedido de reconhecimento deste cemitério judaico como património da humanidade e afirmou «contar com o apoio dos países de língua portuguesa» para o seu sucesso. Foi neste contexto que decidimos traduzir a brochura sobre o cemitério para portugueses, o que foi feito por funcionárias da Embaixada de Portugal em Berlim.»

Luís de Almeida Sampaio evocou um aspecto menos sub-



linhado, «sempre que as perseguições dos judeus tiveram

lugar quem ficou a perder, quem ficou mais pobre, foram os países dos quais os judeus foram forçados a sair. Quem perdeu com a expulsão dos judeus de Portugal, foram os portugueses. Nós fomos as principais vítimas da expulsão dos judeus porque perdemos a contribuição única da comunidade judaica para o enriquecimento da nossa cultura, da nossa vida política e social. E esse fenómeno repetiu-se sempre ao longo da História. Por isso, estar aqui hoje, significa que recuperámos um pouco daquilo que perdemos. E dá-nos a esperança que talvez não tenhamos perdido tudo». Terminou, agradecendo à comunidade judaica de Hamburgo por lhe dar «aquela oportunidade». Após a cerimónia o Embaixador, acompanhado pelo rabino de Hamburgo, visitou a secção sefardita do cemitério.

O PP aproveitou o enlace para conversar com o rabino de

Hamburgo, Shlomo Bistrizky, que afirmou não existir, actualmente, uma comunidade sefardita em Hamburgo e que esta teria sido erradicada durante a Segunda Guerra Mundial. Lembrou ainda uma interdição rabínica, um cherem, que proíbe os sefarditas de voltarem a instalar-se em Sfarad (Espanha em hebraico) pronunciada nos tempos da Expulsão e reafirmada pelo rabino Shlomo Aviner, aquando da discussão sobre a reatribuição da nacionalidade espanhola aos judeus sefarditas espalhados pelo mundo. Segundo Aviner, os Judeus não podem nem devem perdoar os crimes cometidos em Espanha contra eles. Em Portugal foi aprovada uma lei da nacionalidade semelhante à espanhola mas que ainda não foi aplicada por faltar o respectivo regulamento. Algumas fontes afirmam que aquele cherem poderia ser aplicável por extensão, ou mesmo analogia, ao território

de Portugal.

CATEDRAL DE SANTA MARIA DE HAMBURGO

Após a cerimónia no Cemitério Judaico, teve lugar uma missa solene na catedral católica de Hamburgo, em que se celebrou o 40º aniversário da Missão Católica de Língua Portuguesa, o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas e o 50º Aniversário da Comunidade Portuguesa na Alemanha. A missa foi precedida por uma procissão em que participou o Embaixador de Portugal, a Cônsul-Geral de Hamburgo e o Bispo Auxiliar de Hamburgo, Dr. Hans-Jochen Jaschke, entre outros.

A Catedral encheu-se de falantes do português, de todas as idades, que vieram dos arredores da cidade para a missa. Estiveram também presentes os vários membros do corpo diplomático com as suas famílias. No

final da cerimónia, o Embaixador falou do púlpito, regozijando-se com o elevado número de participantes naquele importante dia de triplas celebrações.

O PP falou com alguns portugueses que preparavam as mesas, os acepipes e as bebidas para o convívio que teria lugar no átrio da igreja após a missa dominical.

Muitos portugueses de Hamburgo vivem nos arredores, contudo todos os Domingos vão à missa, excepto «quando neva muito». Para estes portugueses, a igreja é um local de encontro e um grande apoio às famílias.

Tem sido o seu ancoradouro e o local de empenho social em prol dos necessitados, principalmente para a primeira geração da imigração em Hamburgo que não falava alemão. A primeira escola de português surgiu nesta paróquia e veio possibilitar a reunião das famílias na Alemanha.

Pub



INOVAÇÃO EM GRELHADORES

Tecnologia Patentada e amiga do Ambiente

**Grelhados na brasa
sem chama e sem carvão!**

a new concept of grilling
discover it!

www.gresilva.com

**Inventos Patenteados
e Marca Registada**



LISBOA
Rua da Boavista
2715-851 Almagem do Bispo - Sintra - Portugal
Tel.: +351 219 628 120 - Fax: +351 219 628 129 - gresilva@gresilva.pt

PORTO
Rua Manuel Assunção Falcão, 192
Zona Ind. Castelo da Maia - 4475-636 Sta. Maria Avioso - Portugal
Tel.: +351 229 829 947/48 - Fax: +351 229 829 949 - gresilvanorte@gresilva.pt



Português ao Raio X

Prof. Dra. Luciana Graça



Os erros ortográficos: um banho (muito) gelado...

À medida que envelhecemos, começamos a recordar, com uma particular saudade, uma ou outra marca, por nós associada à infância... Ora, a «Olá» é, precisamente, e para nós, uma dessas marcas. E aqui trazemos então hoje um caso que muita polémica gerou, em relação a esta mesma conhecida marca de gelados (e não só). Mais especificamente, foram identificados, em cartazes da «Olá», especialmente criados para o Dia da Criança, dois graves erros ortográficos (mas, sim, os cartazes foram já substituídos)... Quais são? Vamos já ver...
E, claro, uma excelente semana!

Casos:

- * «Já experimentas-te os chocolates Olá?» (cartaz da «Olá», junho de 2014);
- * «Já experimentaste fazer um bolo de maracujá e leite condensado?» (página de facebook dos «Gelados Nestlé», 2014-10-03);
- * «Ganhas-te um brinde Olá?» (cartaz da «Olá», junho de 2014);
- * «Ainda não ganhaste um CD “As Boltas do Bira”?» (página de facebook de «Azeituna - Tuna de Ciências da Universidade do Minho», 2014-05-06).

Comentário:

* «experimentaste» (e não «experimentas-te!»): «experimentaste» é que é a forma correta, que está no pretérito perfeito do indicativo do verbo «experimentar» (eu experimentei, tu experimentaste, ele experimentou, nós experimentámos, eles experimentaram);

* «ganhaste» (e não «ganhas-te!»): «ganhaste» é que também a forma correta, tratando-se igualmente do pretérito perfeito do indicativo do verbo «ganhar» (eu ganhei, tu ganhaste, ele ganhou, nós ganhámos, vós ganhastes, eles ganharam);

* sugestão: i) em caso de dúvida, podemos por vezes reformular a frase na negativa, colocando o pronome antes do verbo; ii) logo, no primeiro caso em análise, temos, então, incorretamente, «Ganhas-te um brinde Olá?» e «Não te ganhas um brinde Olá?», que não têm sentido; iii) mas temos já, corretamente, «Ganhaste um brinde Olá?» e «Não ganhaste um brinde Olá?», em que ambas fazem sentido.

Em síntese:

- * «experimentas-te os chocolates»
- * «experimentaste os chocolates»
- * «ganhas-te um brinde»
- * «ganhaste um CD/ brinde»

Pub



Ao serviço do Fado na Alemanha á mais de 14 anos
Na voz a grande Fadista Elisabete Ferreira
CONTACTO 0173-2938194

www.portugalpost.de

Sugestões para sair

Exposição: "As comunidades portuguesas na Alemanha - laços de saudade - organizada pelo Consulado Geral de Portugal em Düsseldorf. De 1 de de Julho a 22 de Agosto
Morada: Friedrichstr.20, Düsseldorf

Concerto: A pianista Maria João Pires actuará em Colónia na Kölner Philharmonie Bischofsgartenstraße 1, pelas 20h00, no dia 2 de Julho

Concerto: A 5 de Julho os admiradores do grupo Sina Nossa irão poder assistir a um concerto no festival de música popular (Roots-Folk-Weltmusik-Festival Deutschlands. 2014) em Rudolstadt, Mais informações em: www.tff-rudolstadt.de

Concerto: Em Hamm (NRW), o Sina Nossa tem uma actuação naquela cidade, na Kurhaus Bad Hamm. Local: Ostenallee 87, 59071 Hamm. Data: 6 de Julho.

O Sina Nossa desloca-se ainda no dia 26 de Julho a Bad Wildungen (Hessen), para participar no 19. Internationales Festival für Folk und Weltmusik 2014

Concerto: Em Berlim, o Trio Fado fará um dos seus habituais concertos no Botanischer Garten, a 25 de Julho na Königin-Luise-Straße 6-8
14195 Berlin

Concerto: O grupo Trio Fado desloca-se a Sommerach no dia 26 do de Julho para uma actuação. Será Villa Sommerach, Nordheimer Str. 13, 97334 Sommerach, pelas 19h00

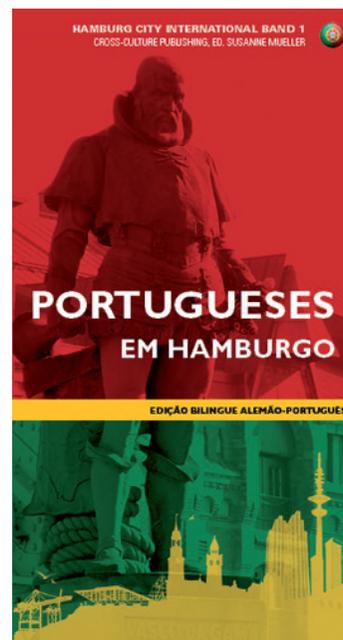
AGOSTO

Concerto: O recém criado grupo de fados Estrada realizará em Agosto uma série de dois concertos.

O primeiro concerto será em Krefeld, a 23 de Agosto, em Südbahnhof, Saumstraße 9, 47805 Krefeld

O segundo será em Viersen (NRW), a 24 de Agosto, Aktionen, Kulturveranstaltungen, Lyzeumsgarten, Dr. Karl-Schaub-Allee, 41747 Viersen.

Sugestão de livro



Hamburgo, metrópole portuária à beira Elba, usufrui de estreitas relações económicas e culturais com nações marítimas. Entre elas, destaca-se a relação com Portugal, cujos navegadores e descobridores lhe tinham assegurado, desde o século XV, um lugar como um dos maiores "global players". As ligações históricas intensificaram-se ainda pela grande afluência de trabalhadores portugueses na segunda metade do século XX a esta cidade. A comunidade portuguesa, que conta com quase dez mil cidadãos, tem mercado Hamburgo com a sua presença tão profundamente que até se fala de Hamburgo como "a cidade mais portuguesa da Alemanha".

As comemorações dos 50 anos da Imigração Portuguesa na Alemanha, que têm lugar em Junho deste ano, oferecem uma excelente oportunidade à editora Cross-Culture Publishing de abrir a sua série de livros bilingue, Hamburg City International. Terá como modelo a série Frankfurt City International, que já conta com quatro volumes.

Com este primeiro volume da série Hamburg City International, a comunidade portuguesa de Hamburgo é apresentada na diversidade das suas instituições, nomeadamente empresas, clubes, bibliotecas, associações culturais, instituições educacionais e, claro, com a sua presença gastronómica tão típica. Como num passeio português, o livro leva os leitores também às raízes históricas dos portugueses em Hamburgo.

Agradecemos a todos que contribuíram para a criação deste pequeno livro de bolso atraente, que é um exemplo da cooperação lus-alemã. E fazemos votos para que este livrinho, que constitui uma re- senha da história e da presença da comunidade portuguesa em Hamburgo, rapidamente encontre muitos amigos.

Peter Koj

CENTRO PORTUGUÊS DE FELLBACH e.V. 50 ANOS - COMUNIDADE PORTUGUESA DA ALEMANHA



NO PARQUE DAS INSTALAÇÕES PROGRAMA

MISSA CAMPAL ÀS 11 HORAS

CONCENTRAÇÃO E PASSEIO MOTARDE DO GRUPO LUSITANOS LUDWIGSBURG

TARDE CULTURAL A PARTIR DAS 16 HORAS

DANCE 2 BEAT



THE FUNNKYS



RANCHO FOLCLÓRICO "ESTRELAS DE FELLBACH"



DUO MUSICAL DANÇA 2



DESFILE DE MOTOS



Millennium bcp





Página da responsabilidade da CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha

Contactos: cepe.alemanha@camoes.mne.pt

Consulte ainda o nosso blogue CEPE Alemanha - <http://cepealemanha.wordpress.com/>

Este espaço é inteiramente dedicado ao Ensino e à actividade do CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha, a quem se deve a responsabilidade do conteúdo e das informações deste espaço.

Dia de Portugal 2014

Pavilhão do Ensino da Língua Portuguesa na Alemanha nas comemorações do Dia de Portugal 2014 – Portugiesenviertel, Hamburgo



A Coordenação do Ensino Português na Alemanha fez-se representar nas festividades do Dia de Portugal em Hamburgo com um espaço dedicado ao Ensino e à Língua Portuguesa.

Em cooperação com a *Stadtteilschule am Hafen* (Escola do Projeto Bilingue em Hamburgo), foi ocupado um Pavilhão no Bairro Português, onde decorreram várias iniciativas com o objetivo de promover e divulgar a Língua e a Cultura Portuguesas.

Paralelamente coexistiu um espaço de Lazer e Escrita Livre com *puffs*, quadros e giz disponíveis para todos aqueles que quisessem parar no seu percurso festivo e deixar uma reflexão ou uma mensagem. Houve também um espaço lúdico-desportivo para a prática de jogos de grupo e ainda uma área para pintura facial, onde as cores de Portugal foram as mais procuradas.

De entre os vários eventos organizados, destaca-se a Exposição alusiva ao potencial económico da Língua Portuguesa. A exibição de vídeos e diversos trabalhos realizados por alunos do Ensino integrado e paralelo estiveram patentes no Pavilhão do Ensino, esclarecendo e elucidando o vasto público que nos visitou.

Um ponto alto deste evento foram os encontros literários com as escritoras Ana Pessoa e Maria do Céu Mascarenhas, durante os quais todos os presentes tiveram a oportunidade de conversar com as autoras e conhecer um pouco das suas obras mais recentes.

O *Peddy-Paper*, realizado por todo o Bairro Português, foi concebido com questões dedicadas às referências de Portugal em Hamburgo e contou com a participação e o convívio de alunos dos cursos de Hannover e Bremen, bem como alunos do Projeto Bilingue de Hamburgo e de Berlim.

O momento mais doce desta mostra aconteceu com a apresentação de um enorme e delicioso pastel de Nata, confeccionado pelo Sr. Lamprecht, administrativo da *Stadtteilschule*, que pretendeu com esta iniciativa atingir um record no Guinness com o maior pastel de nata do mundo.

Estas actividades proporcionaram um forte intercâmbio entre pais, filhos, professores, portugueses e visitantes alemães, tendo aproximado a comunidade escolar da população local, exaltando o verdadeiro significado da Portugalidade.

Alunos da Escola Europeia de Berlim participam nas festividades do Dia de Portugal em Hamburgo

A visita a Hamburgo foi riquíssima do ponto de vista do entrosamento dos alunos do 11º ano da Escola Europeia de Berlim com os restantes alunos do Projeto, quer os autótones de Hamburgo, quer os que para lá se deslocaram naquele fim de semana, com o propósito de comemorar o Dia de Portugal, 10 de junho, Dia de Camões e das Comunidades.

O real significado da diáspora Portuguesa foi interpretado, alegoricamente, com grande satisfação pelos vários grupos de alunos através da sua participação no *peddy paper*.

No final, agora por “conta própria”, tiveram ainda tempo para uma rápida incursão pelas ruas de Hamburgo e explorar, à sua maneira, um pouco da cidade.

De regresso a Berlim, tiveram oportunidade de me confidenciar que gostaram da visita comemorativa e manifestaram um ternurento agradecimento pela escolha da sua turma para participar naquela atividade.

Artigo escrito em colaboração com o professor Jorge da Carvalhinha, docente do Projeto Bilingue na Escola Europeia de Berlim

Dia de Portugal 2014

Alunos dos cursos de Língua e Cultura Portuguesa de Bremen participam nas festividades do Dia de Portugal em Hamburgo



Acompanhados pela professora Teresa Barreiros, docente dos cursos de Língua e Cultura Portuguesa em Bremen e Bremerhaven e por alguns encarregados de educação, alunos dos cursos de Bremen, com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos, deslocaram-se no passado dia 7 de junho ao

Bairro Português de Hamburgo para participarem nas festividades alusivas ao Dia de Portugal.

Com um comportamento à altura do acontecimento, pautado por um enorme civismo, este grupo de alunos participou em diversas atividades e eventos organizados pela Coordenação do Ensino Português na Alemanha, entre eles, o *peddy paper*, onde tiveram a oportunidade de interagir e conviver com alunos de Língua e Cultura Portuguesa de outras localidades e onde puderam vivenciar experiências diferentes de Portugalidade, através das várias referências relacionadas com Portugal localizadas na cidade de Hamburgo.

Este grupo de alunos manifestou também um elevado interesse e entusiasmo no encontro literário com a escritora Ana Pessoa. Este momento foi para eles deveras interessante, não só por lhes ter proporcionado a oportunidade de conhecer a autora *in loco*, mas também por lhes despertar o interesse pela leitura e aquisição dos livros apresentados, na próxima ida a Portugal.

A docente e os encarregados de educação acompanhantes consideram que esta deslocação a Hamburgo foi bastante benéfica para os alunos, que viveram uma experiência fantástica de som, luz e cor em Português. Foi um autêntico despertar de todos os sentidos, quer através da diversidade dos sabores da gastronomia portuguesa, da música dos vários estilos musicais e ainda das vozes ao seu redor e o contacto com todos os portugueses, que exprimiram em uníssono toda a alegria e satisfação sentida em Língua Portuguesa.

O grupo de Bremen viveu neste dia um verdadeiro espírito de júbilo e convívio, numa atmosfera viva e colorida, que se revelou um genuíno Portugal fora de Portugal.

Artigo escrito em colaboração com a professora Teresa Barreiros, docente dos cursos de Língua e Cultura Portuguesa de Bremen e Bremerhaven.

Alunos dos cursos de Língua e Cultura Portuguesa de Bad Karlshafen e de Hannover nas festividades do Dia de Portugal em Hamburgo



Hamburgo foi, indubitavelmente, nestes dias de festividade, o verdadeiro centro da Portugalidade naquilo que de melhor representa Portugal e os portugueses.

Efetivamente, nada faltou para que nesses dias eu e um grupo de alunos, pais, familiares e amigos (40 pessoas no total), vindos de Hannover, pudéssemos sentir Portugal e o pulsar de uma nação que representa muito mais do que dez milhões de habitantes. A diversidade e qualidade dos eventos, bem secundados pela riqueza gastronómica representada pelos inúmeros empresários da restauração, bem como por pequenos comerciantes vindos diretamente de Portugal, elevaram a qualidade da oferta em cartaz e contribuíram para a superação das expectativas dos muitos visitantes que por ali passaram.

Os pais manifestaram a sua plena satisfação face ao que vieram encontrar. Demonstraram o seu agrado em relação às exposições e atividades patentes no Pavilhão do Ensino e da Língua Portuguesa. Salientaram, a esse propósito, o encontro com a escritora portuguesa Ana Pessoa, momento deveras interessante naquilo que representa a motivação para a leitura em português. Elogiaram, ainda, a iniciativa dos jovens que deambulavam pelas ruas sob o disfarce de figuras marcantes da História e Cultura portuguesas.

Os alunos, por sua vez, destacaram as atividades em que participaram, nomeadamente o *peddy-paper*, os concertos e a pluralidade de estilos/grupos musicais, o encontro com a escritora e o “Visit Portugal” como os momentos mais divertidos e marcantes do dia.

Artigo escrito com a colaboração do professor Carlos Correia, dos cursos de Bad Karlshafen, Hameln e Hannover

Aconteceu

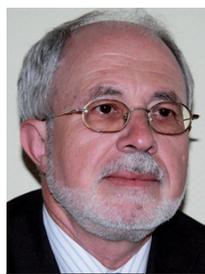
Alunos, pais e professora dos cursos de Lohmar, Niederlendorf e Siegburg passam um dia agradável no “Landesgartenschau” em Zülpich e despedem-se até setembro!



No passado domingo todos os caminhos foram dar a Zülpich. Pais, alunos e a professora de Português combinaram passar um dia em conjunto, como forma de encerrar mais um ano letivo de aprendizagem da língua portuguesa.

Foi um dia muito bem passado, de convívio e de descanso. Como referiu a encarregada de educação de dois alunos “Hoje...o dia foi dedicado a todos os que se empenham a aprender, a ensinar, a cultivar e a manter viva a língua, as raízes, a memória e a cultura portuguesa”.

A todos os pais o meu agradecimento por todo o apoio ao longo do ano e aos alunos desejo umas boas férias em Portugal! Até para o ano!



Abílio Ferreira

info@portugalpost.de

i Social

Pergunte que nós respondemos

Pacote de pensões aprovado para vigorar a partir de julho de 2014

O Bundesrat (Câmara de representação dos estados federados alemães) ratificou em 13 de junho passado o pacote de pensões da grande coligação governamental que havia sido aprovado no Bundestag (parlamento federal) no dia 23 de maio último.

No âmbito desta reforma, está previsto que a idade da reforma baixe para os 63 anos para os trabalhadores com mais de 45 anos de contribuições e aumento de pensão às mães com filhos nascidos antes de 1992 bem como a pensão flexível que permite continuar a trabalhar após atingir a idade da reforma. Uma vez que o "Bundesrat" não apresentou nenhuma proposta de alteração ao pacote legislativo, estas medidas entrarão em vigor no dia 1 de julho de 2014, conforme planeado inicialmente.

O pacote legislativo, aprovado a 23 de Maio, a dois dias das eleições europeias, permite a reforma aos 63 anos para trabalhadores que têm 45 anos de descontos, quando anteriormente tinha sido aprovado um aumento progressivo da idade da reforma para 67 anos.

Neste pacote está prevista a possibilidade de se poder continuar a trabalhar após atingida a idade da reforma, a chamada „Flexirente“. Para tal, antes de entrar na reforma, o trabalhador pode fazer um acordo nesse sentido com a entidade patronal, e, em caso de necessidade, renovar o acordo. Um grupo de trabalho da coligação governamental debruçar-se-á sobre os pormenores desta norma.

A lei prevê ainda melhoramentos na pensão por redução da capacidade laboral e medidas relativas à reabilitação profissional.

Nesta informação tratar-se-á mais aprofundadamente o tema da pensão aos 63 anos para segurados com um período contributivo muito longo e ligeiramente o benefício previsto para mães.

Melhoria de pensão para mães "Mütterrente" - Também se aplica aos pais

As mães com filhos nascidos antes do ano 1992 verão a sua pensão melhorada em 28,61 euros por mês, por cada filho, nos antigos estados federados e em 26,39 euros nos novos estados federados (ex-DDR).

A essas mães, por cada filho é reconhecido um ano para efeito de pensão.

Cada ano de educação de filhos é equiparado adicionalmente a um período anual de quotizações obrigatórias médias por atividade salarial, ou seja, ao coeficiente de um ponto (100% do salário médio fixado para cálculo da pensão) a que corresponde a partir de julho de 2014 o valor de 28,61 euros).

Embora se chame "pensão para mães", esta norma é extensiva aos pais, caso eles preencham os mesmos pressupostos, ou seja, se esses períodos de educação de filhos estão incluídos no respetivo currículo individual de seguro.

Quem pode pedir a pensão aos 63 anos sem as penalizações habituais?

- Esta modalidade de pensão está prevista a partir de julho de 2014 para quem completar 63 anos e tiver 45 anos de contribuições para o seguro de pensões.

Segundo o governo alemão, o sentido desta lei é premiar quem teve uma vida laboral extensa no tempo, permitindo-lhes reformarem-se aos 63 anos sem os habituais cortes na pensão.

Quando se pode requerer esta modalidade de pensão?

- O requerimento pode ser apresentado de imediato por quem ainda não apresentou nenhum pedido de pensão.

De acordo com a experiência, o seguro alemão de pensões necessita aproximadamente de 3 meses até concluir o processo.



Mas não era já possível pedir a pensão antecipada aos 63 anos?

- Sim, era possível para os segurados com um currículo de seguro de 35 anos, mas estava e continua subjugada a uma penalização correspondente a 0,3 % por cada mês antes de atingir a idade normal da reforma.

Com a nova lei, que apenas vai abranger os segurados nascidos entre os anos de 1952 e 1963 e que apresentem um currículo de seguro com 45 anos de contribuições, essa penalização ou não se aplica ou se vai aplicando de forma progressiva.

Na prática, como se poderá ver pela tabela a seguir, este tipo de pensão antecipada sem qualquer penalização apenas se aplica aos segurados nascidos até 31 de dezembro de 1952 e que se reformam após 1 de julho de 2014.

Para os segurados nascidos a partir de 1 de janeiro de 1953 (poderão aceder a este tipo de pensão a partir de 2016) vai aumentando progressivamente a idade da reforma em 2 meses por cada ano de nascimento, pelo que, reformando-se aos 63 anos começarão a ser penalizados em 0,3% por cada mês de antecipação da idade normal fixada para atribuição de pensão. Neste caso referente aos nascidos em 1953, a penalização é de 0,6%.

Para os segurados nascidos em 1963 e que apresentem 45 anos de contribuições a idade normal de pensão sobre para os 64 anos de idade e 10 meses.

Por conseguinte, para os nascidos a partir de 1964 a idade de acesso a esta pensão passa para os 65 anos, ou seja, no ano de 2027 poderão utilizar esta opção.

Tabela do aumento do limite de idade para acesso à pensão aos 63 anos:

Ano de nascimento do segurado	Aumento em meses	Para a idade de anos	meses
1953	2	63	2
1954	4	63	4
1955	6	63	6
1956	8	63	8
1957	10	63	10
1958	12	64	0
1959	14	64	2
1960	16	64	4
1961	18	64	6
1962	20	64	8
1963	22	64	10

Quer dizer que passarão a coexistir dois tipos de pensão aos 63 anos de idade?

- Exatamente. Quem contribuiu durante 45 anos tem a vantagem de poder aceder a esta modalidade de pensão aos 63 anos sem penalização, enquanto que para os restantes segurados do mesmo grupo etário, para os quais a idade normal de acesso à pensão será nessa ocasião aos 67 anos, conforme descrito na tabela seguinte. Para estes últimos, a penalização será de 14,4% se pedirem a pensão aos 63 anos ou de, 7,2 % se pedirem essa pensão antecipada aos 65 anos.

Conforme referido, a idade normal de acesso à pensão de velhice para os restantes segurados vai subindo também progressivamente até aos 67 anos, abrangendo então todos os segurados nascidos a partir do ano de 1964.

Tabela do limite de idade normal de acesso à pensão:

Ano de nascimento	Início da pensão (ano / mês)	Aumento em meses
1947	65 / 1	1
1948	65 / 2	2
1949	65 / 3	3
1950	65 / 4	4
1951	65 / 5	5
1952	65 / 6	6
1953	65 / 7	7
1954	65 / 8	8
1955	65 / 9	9
1956	65 / 10	10
1957	65 / 11	11
1958	66	1 ano
1959	66 / 2	14
1960	66 / 4	16
1961	66 / 6	18
1962	66 / 8	20
1963	66 / 10	22
1964	67	2 anos

Taxas de penalização para acesso a pensão antecipada:

Nº de meses de antecipação da idade regular de pensão	Penalização definitiva da pensão em
1	0,3 %
2	0,6 %
3	0,9 %
4	1,2 %
...	
12	3,6 %
...	
21	6,3 %
22	6,6 %
23	7,9 %
24	7,2 %
...	
40	12 %
42	12,6 %
44	13,2 %
...	
46	13,8 %
48	14,4 %

Quem pode atualmente (antes de julho de 2014) ter acesso à pensão antecipada?

- Atualmente os segurados podem aceder à pensão antecipada, com efeito penalizador, a partir dos 63 anos de idade desde que apresentem 35 anos (420 meses) de seguro relevantes para o efeito (períodos contributivos, períodos equivalentes, etc.).

Exceção: as mulheres nascidas antes de 1952, que tenham um período de seguro mínimo de 15 anos e que tenham feito descontos obrigatórios durante mais de 10 anos após terem completado os 40 anos de idade, podem requerer a pensão aos 60 anos de idade, mas com uma redução da mesma em 18 %, uma vez que para elas se aplica a regra do acesso normal à pensão aos 65 anos de idade.

Quais os períodos contabilizáveis para o prazo de garantia de 45 anos?

Entre outros, contam para o efeito os seguintes tempos:

- Períodos com contribuições obrigatórias por trabalho por conta de outrem



i Social

Pacote de pensões aprovado para vigorar a partir de julho de 2014

- Períodos com contribuições obrigatórias por trabalho por conta própria
- Períodos de prestação de serviço militar ou de serviço cívico
- Períodos de educação dos filhos até à idade dos 10 anos do filho
- Períodos de concessão de subsídio de desemprego ou de prestações por formação profissional, exceto se o desemprego ocorreu nos últimos 2 anos antes do início da pensão, a não ser que o desemprego tenha resultado de falência da empresa ou do encerramento da mesma.
- Períodos de concessão de subsídio de doença
- Períodos de concessão de subsídios por trabalho reduzido, por mau tempo (ex., trabalhadores da construção civil)

Nunca é demais lembrar os leitores que, nos termos dos regulamentos comunitários, os períodos contributivos efetuados noutros países da UE, são contados para efeito de preenchimento dos prazos de garantia previstos para as diferentes variantes de acesso à pensão

Vale a pena requerer a pensão antecipada?

Há que fazer contas. Como vimos, há a considerar a taxa de penalização permanente. Além disso, sobre o montante líquido da pensão são feitos mais ou menos 11 % descontos para a segurança social. Exemplo concreto: Considerando uma taxa de penalização de 10 %, uma pensão inicial de 900 euros líquidos fica reduzida praticamente a 720 euros após a dedução das contribuições para a segurança social.

lho com a pensão antecipada?

- Atualmente um reformado com pensão antecipada completa pode acumular mensalmente rendimentos de trabalho até ao limite de 450 euros líquidos sem ter de arriscar uma redução da pensão. Para uma pensão antecipada parcial (aplica-se ao trabalhador que pretende abandonar pouco a pouco a vida ativa - acumula pensão parcial com vencimento limitado proveniente da atividade laboral), existem outros limites de acumulação de rendimentos de trabalho com o montante da pensão, de acordo com a seguinte tabela orientadora:

Valores mínimos do vencimento acumulável conforme a modalidade de pensão antecipada:

Tipo de pensão parcial:	Estados federados ocidentais / Novos estados federados (ex-RDA)
1/3 de pensão	1036,88 euros / 948,44 euros
1/2 de pensão	788,03 euros / 720,82 euros
2/3 de pensão	539,18 euros / 493,19 euros

vencimento auferido pelo respetivo pensionista nos últimos 3 anos anteriores à data de atribuição da pensão. O próprio deve apresentar um requerimento esclarecedor à instituição do seguro alemão de pensões para ser determinado o limite de vencimento adequado à sua situação. O limite de vencimento costuma vir indicado na notificação de atribuição de pensão enviada ao requerente pela instituição pagadora. Que acontece quando se ultrapassa o limite de vencimento? - Nesse caso, será pago automaticamente apenas o montante

equivalente à modalidade de pensão parcial correspondente ao escalão em que se insere o rendimento acumulado permitido.

E se a entidade patronal pagar adicionalmente subsídio de férias ou de natal?

- O legislador previu a possibilidade de se poder ultrapassar duas vezes por ano o limite de acumulação de vencimento até ao dobro do montante inserido no respetivo escalão sem consequências para a pensão. Esta norma de exceção aplica-se aos beneficiários de pensão parcial ou de pensão completa antecipadas. Exemplo: O pensionista, Sr. Joaquim Silva, recebe uma pensão antecipada completa e adicionalmente um vencimento mensal de 440 euros. No mês de junho recebeu adicionalmente 420 euros de horas extraordinárias e em novembro foi-lhe pago um montante extra de 430 euros a título de subsídio de Natal. Considerando que só foi ultrapassado o limite de acumulação de vencimento duas vezes no ano, não tendo em nenhum dos casos ultrapassado o dobro do limite, ou seja, 900 euros, a pensão não sofre qualquer redução.

O limite de vencimento aplica-se para sempre?

- Não. A partir do momento em que o pensionista atinja a idade regular da reforma aplicável ao seu caso, a acumulação de vencimento com a pensão deixa de ter limites que possam interferir no montante da pensão. O que se aplica para sempre é a taxa de penalização para quem tiver acesso à pensão de velhice antecipada.

Quanto é que pode acumular de rendimento de traba-



Cuide do seu Coração Consultório

Pelo Professor Doutor Fernando Pádua
Cardiologista

Os nossos conselhos sobre doenças cardiovasculares

2ª PARTE

5. Saiba quais as atitudes ou comportamentos pelos quais os factores de risco que deve tentar corrigir, se tiverem falhado na infância e na adolescência os conselhos de pais, professores ou médicos.

- Tabaco - não comece a fumar (explique bem às crianças o porquê e oiça-as também) e, se já fuma, pare quanto mais depressa melhor (recorrendo à ajuda dos amigos, e do médico se necessário) e não fume passivamente (fuja do fumo dos outros!...). Os malefícios do tabaco (doenças cardiocerebrovasculares, diversos cancros, doenças respiratórias, etc., etc, são "mais que muitos" e roubam em média 10 anos de vida.
- Hipertensão arterial - opte por comida com pouco ou mesmo nenhum sal (a começar pelas sopinhas dos bebés), o álcool (não mais que 1 bebida por dia para a mulher, ou 2 para o homem) e reduza o peso (se o tiver em excesso), como profilaxia da hipertensão - meça a sua tensão arterial, e procure o seu

médico de família se ela for 14/9 ou mais. Mas saiba que se estiver entre 12 e 13,9 é já pré-hipertensão, isto é, ainda não tem hipertensão mas para lá caminha! Tente corrigir já o seu estilo de vida!

- Erros alimentares - controle o seu peso (evite pesar mais que o número de centímetros que tem acima de 1 metro: p. expl. se mede 1,65 metros não passe dos 65 Kg. Ainda é mais científico dizer-lhe que mantenha o índice de massa corporal* (I.M.C.) entre 18 e 25 Kg/m². Ou meça a sua cintura - deverá ser menor que 80 cm nas mulheres e menor que 94 cm nos homens. O aumento da gordura abdominal (você terá forma de maçã) é mais nefasto. Um perímetro abdominal normal, mas com maior peso por mais gordura nas ancas e coxas (forma de pêra - gordura ginecológica) é mais benigno.
- Coma poucas gorduras (corte sobretudo nos fritos e gorduras ditas "saturadas") e poucas docuras (corte sobretudo no açúcar refinado e nos bolos).
- Coma muita fruta e verduras (legumes, saladas, sopas, gaspachos) pão de segunda e cereais.

- Coma mais peixe e carnes brancas (de aves, sem pele).
- Reduza o consumo de sal (cloreto de sódio) drasticamente (para menos de 5 g/dia? quando habitualmente ingerimos 15 a 20 g/dia). Baixe-o lentamente (ao longo de 1 ou 2 meses) para não ser recusado pelos comensais. Não use saleiro à mesa e saiba que os molhos ou as refeições já feitas que encontramos nos supermercados (sem esquecer o pão) são sempre muito ricas em sódio.
- Se bebe, reduza o álcool para não mais que 2 a 3 dl/dia, de vinho de mesa (de preferência tinto).
- Colesterol - saiba o seu valor no sangue e, se o colesterol total estiver acima de 190 mg, determine também as suas fracções LDL e HDL (Low Density Lipoproteins e High Density Lipoproteins). É o colesterol LDL que é prejudicial, se for 115 mg ou mais, enquanto o HDL é benéfico, (desejável mais que 40 mg no homem e 45 na mulher) pois que, de certo modo, contraria os efeitos do anterior.
- Coma poucas gorduras saturadas e x colesterol (manteiga, leite e queijo gordos, gema de ovo, gordura da carne, margarinas endure-

cidas, ou frituras repetidas) substituindo-as por gorduras não saturadas (azeite, óleos vegetais, margarinas moles), peixe, e carne branca (das aves), sem pele. O seu médico decidirá se deve começar a tomar medicamentos

Triglicéridos - faça esta análise e fale com o seu médico. Se estiverem altos (maior que 150) ele pedir-lhe-á para reduzir o peso, as calorias alimentares e o álcool, e aumentar o exercício físico (às vezes algum medicamento).

Stress - Lembre-se de que não há melhor pílula calmante do que um bom passeio a pé, e aprenda a evitar os excessos e a ter intervalos livres (no dia, na semana, no mês, no ano)! Cultive com cuidado as suas amizades e... tenha uma festa por mês.

Sedentarismo - de todos os erros nos estilos de vida, a falta de atividade física atinge quase 80% da população portuguesa, quando pareceria ser o mais fácil de corrigir: - faça uma pequena marcha a pé, rápida se possível, todos os dias (de 15 + 15 minutos, ou 30 + 30 se tem excesso de peso ou pré obesidade. - habitue as crianças a uma vida

com desporto (a manter por toda a vida). Pode até oferece-lo aos filhos ou aos netos como recompensa, e acompanhe-os sempre que possível (é bom para eles e para si)

- aproveite todas as ocasiões para continuar activo por toda a vida (deslocações a pé, subir escadas, saltar à corda, ginástica, natação, dança, jardinagem, canoagem etc., etc.). A dança merece relevo especial, pelo bem que também faz ao "coração-alma", para além do "coração-motor".
- volte a fazer desporto se porventura parou mas oiça sempre o seu médico se já passaram alguns anos, e sobretudo se engordou, não se dê o caso de já ter alguma das "doenças silenciosas"... Pelo menos, comece devagar e vá aumentando aos poucos a intensidade e o ritmo da actividade física. Diabetes (mesmo que só pré-diabetes) - vá controlando o valor do açúcar no sangue (sobretudo se está engordando tem hipertensão ou x fuma) e, se não for normal, (maior que 125, ou HbA1c de 7 ou mais) procure o seu médico.

(Continua)

ENTREVISTA || Empresa de recursos humanos seleciona trabalhadores qualificados para trabalhar na Alemanha

“Procuramos profissionais qualificados nas áreas da tecnologia, das engenharias e da medicina”

Num momento em que muitos trabalhadores portugueses qualificados pensam sair de Portugal para enfrentarem outros desafios profissionais, a empresa ViaRetis GmbH dispõe de um serviço que facilita uma saída de Portugal organizada e com a possibilidade de vencer numa empresa alemã. Para nos explicar como tudo acontece, falámos com Gilberto Fernandes, Sócio-Gerente da empresa ViaRetis GmbH, uma das empresas patrocinadoras do Dia de Portugal 2014 em Hamburgo.

A sua empresa teve uma grande visibilidade nas comemorações do Dia de Portugal 2014 que tiveram lugar em Hamburgo, no Bairro Português, e surpreendeu, uma vez que ainda não era muito conhecida no seio da Comunidade Portuguesa. Quer explicar-nos o que faz a ViaRetis GmbH?

Gilberto Fernandes: O nome ViaRetis é composto por duas palavras do latim: Via (caminhos) e Retis (rede). E é exatamente isso que nós fazemos. Seleccionamos caminhos, estabelecemos redes entre pessoas. Somos uma empresa especializada em juntar quem se procura mutuamente: empresas e trabalhadores.

As empresas não funcionam sem trabalhadores especializados, nem os trabalhadores especializados têm a oportunidade de exercer as suas funções e evoluir se não estiverem em empresas de primeira linha.

E como é que a ViaRetis faz essa ligação entre a empresa e trabalhador?

GF: No fundo, somos uma empresa de recursos humanos e na nossa carteira de clientes temos várias empresas alemãs e multinacionais. Ao nos depararmos com o facto de que muitas destas empresas estão impedidas de crescer, dada a falta que têm de trabalhadores especializados, traçamos uma estratégia para as apoiar na busca desses trabalhadores.

Assim, procuramos e seleccionamos pessoas qualificadas a residir em Portugal ou em qualquer outra parte do mundo. Depois de seleccionadas podem vir a trabalhar na Alemanha, mas também noutros países, desde que isso seja do seu desejo.

Em que áreas é que procuram esses profissionais?

GF: Nós procuramos profissionais qualificados em todas as áreas, como p. ex. na área da tecnologia, das engenharias e medicina, entre outras.

Neste momento estamos a recrutar muitos enfermeiros e técnicos de programação de robots.

E os(as) interessados(as) não têm de saber Alemão?

GF: Ao contrário do que muito se veicula, para trabalhar na Alemanha não se tem de falar Alemão obrigatoriamente! O Inglês básico é suficiente para muitas áreas, já que a comunicação em muitas empresas é o idioma padrão e o utilizado em serviço.

Não obstante, depois do trabalho é dada a possibilidade a todos os funcionários de frequentarem aulas de Alemão, já que, dessa forma, podem não só valorizar o seu currículo, como também aprender o suficiente para uma mais rápida integração no país. O nosso objetivo é contribuir para que os funcionários se sintam bem, para que estejam bem integrados e sejam independentes.

E o que é que o(a) interes-



Gilberto Fernandes, Sócio-Gerente da empresa ViaRetis GmbH

sado(a) tem de fazer para poder apresentar a sua intenção de procura de emprego?

GF: Muito pouco. Os interessados devem apenas enviar-nos o seu currículo em inglês e somos nós que, junto das empresas, procuramos a função adequada e o melhor lugar de trabalho considerando as capacidades e interesses do(a) can-

dato(a).

A ViaRetis GmbH presta este serviço para colocação de pessoal na Alemanha ou abrange outros países?

GF: Não, como disse, também encontramos lugares de trabalho noutros países. Mas há outras formas de trabalho que não devem ser esquecidas, como p.ex., as de programadores e engenheiros, que podem trabalhar a partir de casa e comparecer na empresa (na maioria dos casos) apenas uma vez por mês.

Quais são os encargos do serviço que oferecem para o trabalhador?

GF: Nada! O trabalhador não paga rigorosamente nada e não lhe é atribuída qualquer despesa! Como referi, deve apenas enviar-nos o currículo e nós tratamos de encontrar a colocação, bem como ajudamos depois na integração dele e de toda a família.

Como é que isso é possível?

GF: As empresas na Alemanha (e em muitos outros países) precisam de quadros qualificados. Nós temos em Portugal pessoas altamente bem formadas e qualificadas e, infelizmente, sem futuro à vista. O nosso trabalho é servir as empresas alemãs (e de outros destinos) com pessoas qualificadas que eles tanto procuram e não encontram. É esse o nosso trabalho e são as empresas que pagam por este serviço que lhes prestamos.

Pub



AGÊNCIA EUGÉNIO
Seguros & Finanças

Telefone: 02 31/ 22 640 54 • Fax: 02 31/ 22 640 53
TM: 01 72/ 536 13 14 • Email: sandra.eugenio@axa.de

www.agenciaeugenio.de
www.facebook.com/seguros.eugenio



Visite o nosso novo site na web: www.agenciaeugenio.de

Mais de meio século de Alemanha

Caros Senhores, conheço o vosso jornal através do quiosque onde o compro na estação de comboios da minha cidade e devo dizer que muito aprecio o vosso trabalho. É um prazer ler o Portugal Post que é a única ligação que tenho aos portugueses e, ao fim e ao cabo, a Portugal.

Nunca escrevi para nenhum jornal a pedir que me publicassem qualquer coisa. Esta é a primeira vez que faço para vos contar a minha história em jeito de desabafo, isto se me fizerem o favor de ouvir, ou melhor, de publicar.

Estou na Alemanha vai para 54 anos. Cheguei aqui tinha eu 19 anos. Os meus pais haviam falecido quando era muito jovem e vi-me sem ninguém no mundo até ter descoberto um tio, irmão da minha mãe, que tinha na altura emigrado para a Alemanha para casar com uma cidadã alemã que ele tinha conhecido em Portugal.

Foi para junto dele que vim

em 1960. A mulher do meu tio era uma cidadã alemã com origens judias que se tinha refugiado em Portugal com outros seus familiares durante o período nazi.

A minha adaptação a este país foi muito fácil. Quando aqui cheguei era um tempo em que as pessoas tinham preocupações bem diferentes das dos alemães de hoje. Ingressei numa escola para aprender alemão e passado algum tempo já frequentava um curso de formação profissional numa empresa que anos mais tarde se veio a constituir numa referência da indústria alemã. Fiquei nessa empresa até à minha reforma. Hoje, muito me honra poder dizer que fui um dos seus principais quadros.

Já não tenho a nacionalidade portuguesa há muitos anos. Sou alemão. Hoje tenho em mim apenas um vago sentimento de ser português. Sinceramente, sinto que Portugal é a minha segunda pátria. Sim, eu sei, deveria ser a primeira, mas foram

muitos anos neste país e sinto-me hoje moldado à semelhança de um alemão. Apenas no futebol quero que Portugal ganhe, isto porque acho que uma vitória no futebol é a única coisa que Portugal poderia estar por cima, mas não é sempre assim – aliás a Alemanha ganha quase sempre, infelizmente.

Mas adiante.

Quando cá cheguei, fiquei em casa do meu tio cerca de 2 anos, o tempo em que ganhei a minha autonomia económica. Quero dizer que tenho esse meu tio na minha memória e no meu coração. Devo-lhe muito e foi para mim como um pai. Ele tinha abraçado a religião da sua esposa que com ele viveu até ao final dos seus dias. Os dois deixaram-me a casa onde viviam e onde ainda eu hoje vivo sozinho depois da minha esposa ter partido há cerca de três anos, para sempre.

Tive três filhos, dois deles formados em engenharia aqui na Alemanha. Hoje vivem nos EUA e creio que por lá ficarão.

Como se imagina, os meus filhos têm a nacionalidade alemã e os filhos dos meus filhos a nacionalidade dos EUA.

Visitam-me todos anos e durante esse tempo enchem-me a casa de alegria. Que pena não estarem aqui!

Caminho para os 80 anos. São muitos anos passados na Alemanha. Saí, como já disse, de Portugal quando tinha 19 anos. Devo ter ido lá em férias umas cinco ou seis vezes mesmo já depois de casado. Quando a minha esposa era viva passávamos as férias no Tirol do Sul onde tínhamos comprado uma pequena casa para passar todas os tempos livres que dispúnhamos.

Hoje não tenho aqui ninguém. Estou só neste grande caseirão que pertenceu à família da esposa do meu tio, logo minha tia. Confesso mais uma vez: sinto-me só. Os meus filhos estão lá longe nos EUA e insistentemente muito para que eu vá para lá porque sempre estou perto de familiares. Não quero. Não posso, quase no fim da vida, saltar para uma outra terra. Pensei acabar tempo que me resta em Portugal. Achei que era uma forma de minorar a minha solidão. Afinal, Portugal é um país cujo clima faz com que as pessoas saiam e convivam umas com as outras.

Lá fui tentar essa mudança, mas três semanas após uma estadia que servia para ver se eu me dava bem senti que não. Tinha escolhido uma casa de repouso agradável e numa localidade tranquila, mas não. Senti

que já não pertencia ali e, por mais estranho que parecesse, sentia que estava longe da minha esposa e faltava-me a ida semanal ao cemitério para estar uns momentos com ela. Afinal, faltava-me tudo. Decididamente não estava bem.

Não digo que aquela casa de repouso e aquele lugar não fosse ideal para passar o tempo que me resta. Nos dias que lá estive senti-me triste e só, mais só do que me sinto aqui. Se a minha esposa fosse viva aquele sítio seria um bom lugar para estarmos os dois, mas ela não estava.

Voltei à casa onde viveram os meus tios, que herdei, onde me casei e os meus filhos cresceram. Cá estou agora.

Aquela visita a Portugal foi uma viagem a um passado que se tinha desfeito da minha memória. Fiquei impressionado com as transformações positivas. Portugal é decididamente um país diferente e, sinceramente, se eu tivesse menos 20 anos, seria um sítio para tentar nova vida, mas agora...

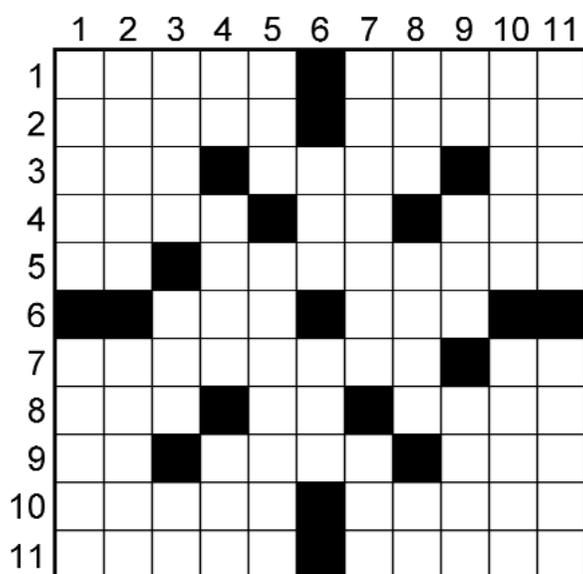
Ficarei por aqui. Verei a luz pela última vez na Alemanha. Não me arrependo de ter escolhido a Alemanha para viver. Aqui tive tudo, senti-me completo e agradeço muito a este país por me ter dado a possibilidade de ter vivido aqui e de ter sido um cidadão de pleno direito, mas também fico triste por levar para os meus últimos dias este estranho sentimento de pertença a Portugal que nunca foi possível completar.

Leitor identificado

PUB

Palavras cruzadas

Por: Paulo Freixinho



HORIZONTAIS: 1 - Rui (...), ciclista que venceu, pela terceira vez consecutiva, a volta à Suíça. Conceder dons excepcionais a. 2 - Despedida. Desconto. 3 - Viscera dupla. Dá passos. Preposição que indica lugar. 4 - Ave de penas mosqueadas. Suspiro. Criada de quarto. 5 - Atmosfera. Adornar com ilustrações ou desenhos. 6 - Época. Corda de reboque. 7 - Relativo a catarro. Décima sexta letra do alfabeto grego. 8 - Ave corredora sul-americana. República Dominicana (domínio de Internet). Proceder. 9 - Graceja. Derme. Naquele lugar. 10 - É inconstante. Cada um dos nós de fio entrançado ou tecido. 11 - Agrupar. Fazer eco.

VERTICAIS: 1 - Acumulação de electricidade. Fêmea do veado. 2 - Detestar. Plantio de amieiros. 3 - Prefixo que exprime a ideia de meio, metade. Sétima letra do alfabeto grego. Graceja. 4 - A tua pessoa. Tontura. Vaso de pedra para líquidos. 5 - Pega. Entremear (uma peça de carne) com talhadinhas de toucinho. 6 - Embarcação grande. Lista. 7 - Pessoa que canta o fado. Nome da letra M. 8 - Rebordo do chapéu. Cabeça (gír.). Antes de Cristo (abrev.). 9 - Contração da prep. "de" com o pron. dem. "a", "e", "o". Altar. Pequena inchação na cabeça ou testa, produzida por pancada (pop.). 10 - Mulher que não crê em Deus. Montão. 11 - Mover os remos. Matizar com as cores de arco-íris.

SOLUÇÃO:
 HORIZONTAIS: 1 - Costa. Fadar. 2 - Adeus. Abate. 3 - Rím. Anda. Em. 4 - Gato. Al. Alta. 5 - Ar. Ilustrar. 6 - Era. Toa. 7 - Catarral. Pi. 8 - Ema. Do. Agir. 9 - Ri. Pele. Ali. 10 - Varia. Malha. 11 - Altar. Ecoar.
 VERTICAIS: 1 - Carga. Cerva. 2 - Odiar. Amial. 3 - Semi. Eta. Ri. 4 - Tu. Oira. Pia. 5 - Asa. Lardear. 6 - Nau. Rol. 7 - Fadista. Eme. 8 - Aba. Toia. AC. 9 - Da. Ara. Galo. 10 - Ateia. Pilha. 11 - Remar. Irtar.

IGREJA PENTECOSTAL SHALOM



TODOS OS DOMINGOS ÀS 11H00
Celebração em Família

Terças-Feiras 09h30
 Café com Deus
 Restauração de Auto Estima

APÓSTOLO FERNANDO PINTO
 BISPA TANIA PINTO
 Sede Nacional
 Schildstr 3
 44263 Dortmund
 Info: 0173 – 1560740

Sábados 17h00
 Rede de Jovens
 Quintas-Feiras 19h00
 Quinta-Feira da vitória
 Seja vem vindo à família Shalom
 Uma Igreja aberta a todos
 www.igrejapentecostalshalom.pt

www.facebook.com/ap.fernandopinto

PAULO Natursteinpflaster

Natursteinpflaster • Betonpflaster • Borde

Gerente: Paulo Pereira
 Goethestrasse 18b - 99880 Waltershausen
 Telefon: 03622 -207 62 52 • (0049) 0174 3243881
 Fax: 03622 4011970
 natursteinpflaster-pereira@gmx.de
 www.natursteinpflaster-pereira.de

**FAZEMOS
 CALÇADAS
 EM TODA A
 ALEMANHA**

**MUDANÇAS****TONECAS**

Transportes para Portugal de automóveis e motos



Contactos
 Alemanha:
 0299 - 1908704
 0171 3621398
 Portugal:
 00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28
 34431 Marsberg

CAVALHEIRO

Viúvo, 73 anos, Hobi jardinar, a residir na Alemanha (NRW). Procura Senhora de boa índolo para fins de amizade ou algo mais.
 Telm. : 0151 25707143, depois das 18h00

Anuncie o seu
 negócio no
PORTUGAL POST

Fale connosco!
 correio@free.de
 o231-8390289



**Rechtsanwalt / Advogado
 Miguel Alexandre Krag**
Consultas em Português

Hamburgo

Büschstraße 7
 U-Bahn Gänsemarkt
 Tel 040 / 20 90 52 74

Dortmund

Leopoldstr.10
 Praxisklinik am Hbf
 Tel 0231 / 847 963 37

www.advogado-hamburgo.de



**JTM Consulting
 GmbH**

- Contabilidade
- Consultadoria fiscal, empresarial e financeira

Sede:
 Fuchstanzstr 58
 60489 Frankfurt /Main
 TM: 0172- 6904623
 Tel.069- 7895832
 Fax: 069-78801943

JTM@consystem.com

ADVOGADO

**Carlos A.
 Campos Martins**
 Direito alemão
 Consultas em
 português
 por marcação

Feltenstraße 54
 50827 Köln
 Tel.: 0221 - 356 73 82

Serviços de publicidade do
 Portugal Post
 9231-83 90 289



A livraria
 portuguesa
 na Alemanha
 desde 1980

Visite-nos
 na **Große Seestraße 47**
60486 Frankfurt/Main
 (próximo de Consulado
 de Portugal)

Horário:
 2a – 6a feira
 9:00-14:00 / 15:30-18:30
 sábado 9:00 – 14:00

ou na internet
 www.tfmonline.de
 www.novacultura.de

Para mais informações

tel: 069 28 26 47
 fax: 069 28 73 63
 info@tfmonline.de

**Agência funerária
 W. Fernandes**

**Serviço 24h**

Tel. 0231 - 2253926
 0172 - 2320993

**Trasladação para Portugal a partir de 3.500 €
 Tratamos de toda a documentação.**

Portugal Post Verlag

Grafik | Design | Print | Broschüren |
 Plakate | Flyer | Bücher |
 Postkarten | Visitenkarten | Briefbögen

Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund
 Tel.: 0231 - 83 90 289 portugalpost@free.de

Agradecimento**José Gomes Rodrigues**

Pela solidariedade expressada através de palavras e por escrito, bem como flores e coroas oferecidas pelo falecimento do nosso querido marido e pai, expressamos os nossos sinceros agradecimentos.

Maria de Fatima Rodrigues e filhos

Muito obrigado
 Com os meus cordiais cumprimentos

Maria de Fátima Rodrigues

Caro/a Leitor/a:**Atenção!**

Se é assinante e vai mudar ou mudou de residência?

Tem necessariamente de nos comunicar o seu novo endereço se de-
 sejar continuar a receber em casa o seu jornal.

Ligue-nos: 0231-83 90 289
 Email: portugalpost@free.de

Agência de Optimização Financeira, Seguros e Imobiliária

Invest-Finanzcenter.de

An morgen denken!

Créditos até 50.000,-EUR sem Hipoteca

mais informações em www.Invest-Finanzcenter.de em Português



Escritório Central
 Berg-Am-Laim-Str. 64
 81673 München

Atendimento ao Público:
 Seg.a sexta: 09h às 12h00 e das 13h00 15h00
 Marcação prévia através dos nossos contactos

Tel.: 089 418 585 28
 Fax: 089 418 585 29

info@invest-finanzcenter.de
 www.invest-finanzcenter.de

Depósitos Mais RE



HÁ MAR E MAR, HÁ POUPAR E VOLTAR.

Estas férias, diversifique as suas poupanças com os Depósitos Mais RE.

Nas férias há mais tempo para a família, para os amigos e para aproveitar a praia. E há mais tempo para poupar. Disponíveis em euros, dólares americanos ou canadianos, e com prazos diversificados, os Depósitos Mais RE vão ajudá-lo a que, para o ano, continue próximo de Portugal. Entre 2 de junho e 12 de setembro subscreva os Depósitos Mais RE a partir de 1000 EUR, USD ou CAD.

Saiba mais em <http://residentesnoestrangeiro.cgd.pt>, numa agência ou representação da Caixa, ou ligue (+351) 707 24 24 24, disponível 24 horas por dia, todos os dias do ano.

HÁ UM BANCO QUE O APROXIMA DE PORTUGAL.
A CAIXA. COM CERTEZA.





Sem jornais e sem jornalistas não há democracia



Ana Cristina Silva

Uma das notícias do mês de Junho em Portugal foi o despedimento de 65 jornalista do grupo Controlinveste, que detém o Jornal de Notícias, o Diário de Notícias, o Jogo e a rádio TSF. Este despedimento colectivo reflecte uma tendência dos últimos anos, na qual os grandes grupos económicos se apropriam de meios de comunicação social e procuram fazer propaganda de uma determinada visão da realidade que seja favorável ao próprio grupo económico. Uma outra consequência desta tendência é o despedimento de jornalistas consagrados, os quais são substituídos por estagiários com salários muito baixos (ou mesmo a custo zero) degradando-se naturalmente a qualidade do jor-

nalismo, com o pretexto de se manter a sustentabilidade do negócio. Paralelamente, verifica-se uma enorme concentração dos media num número relativamente pequenos de grupos económicos, diminuindo assim a pluralidade das abordagens ao nível do tratamento noticioso.

Toda a gente reconhece que o jornalismo e os jornalistas são fundamentais para a qualidade da democracia, com o que isso implica de independência e intrepidez. É suposto os jornalistas investigarem sobre todas as matérias com a ética que faz parte da parte da profissão. No entanto, nos tempos actuais, a maior parte dos jornais portugueses seguem algumas estratégias conhecidas de intoxicação de opinião pública como, por exemplo, mergulhar o leitor em informações secundárias que pouco ou nada tem a ver com a realidade política e económica do país. Basta folhear alguns dos diários portugueses de maior circulação e

verificar o número de páginas que são dedicadas ao crime, ao futebol ou à vida dos famosos quando comparadas com a secções da política nacional e internacional.

Além disso, raramente é efectuada uma leitura crítica da forma como o governos e respectivos assessores libertam informação sobre as suas políticas para os media. É relativamente evidente e repetida a estratégia governamental de anunciar as medidas de austeridade como „dolorosas e necessárias“, mas que só serão de aplicação futura - sabendo-se que é mais fácil aceitar um sacrificio futuro do um actual. Por outro lado, todas as medidas são apresentadas de forma gradual. Se pensarmos nas políticas dos últimos anos - diminuição da protecção social, precarização do emprego, cortes em salários, aumentos de impostos- todas estas mudanças representam uma quase revolução nos pressupostos de organização sociedade

portuguesa, mas pela forma gradual como foram apresentadas pelos jornais são „engolidas“ pela opinião pública como uma espécie de inevitabilidade. Os assessores governamentais controlam, assim, a informação, „o modo e o quando“ da sua apresentação. Os jornalistas parecem ser na maior parte das vezes meros reprodutores do discurso das fontes governamentais que, deste modo, desvendam ou explicam a actualidade como muito bem entendem. A linguagem do poder construída por um batalhão de assessores com objectivos de propaganda, e depois repetida por inúmeros comentadores, é a que acaba por dominar nos media.

Hoje em dia o mais importante para os media é assegurar audiências, vendas, patrocínios e publicidade e esse facto condiciona desde logo o modo como certos assuntos são abordados pelos jornalistas, o que constitui uma certa forma de

„censura“ dissimulada. A maior parte dos jovens quando ingressam numa faculdade de jornalismo sonham com um jornalismo independente, crítico e idealista ao serviço da justiça, da liberdade e do bem comum. Mas preservar o sonho e a paixão por um jornalismo independente é cada vez mais difícil. Quando estes jovens finalmente têm oportunidade de estagiar nos jornais vão percebendo as alianças e os interesses dissimulados que influenciam as decisões da linha editorial. Por outro lado, com a precariedade dos empregos muitos desses jornalistas das novas gerações estão mais preocupados em preservar o emprego do que em investigar esta ou aquela notícia ou pôr em causa a linha editorial. Ficam nos jornais muitas vezes aqueles que menos contestam e que não se recusam em participar nos jogos de poder. E assim se degrada a qualidade da nossa democracia.

PUB

Lycamobile
Call the world for less



Portugal

1 ct /min
Redes fixas

5 ct /min
Redes móveis

Envie **SPAR AN** para **2525**

Encargo de conexão: 15 cts

www.lycamobile.de

069 1200 7322



Stand 01.07.2014. Preis/Produktänderungen vorbehalten. Besuchen Sie www.lycamobile.de um die vollständigen Allgemeinen Geschäftsbedingungen einzusehen. Alle Kunden sollten eine SMS mit 'SPAR AN' an die 2525 versenden, um berechtigt zu sein von den Sonderpreisen zu profitieren. Das Angebot Spartarif ist gültig bis zum 31.07.2014.

